



vivo



**PELOS ODS
2030**

Visão estratégica e análise
de impacto para a Agenda
2030 da ONU

CARTA DO CEO

Nas últimas décadas, as principais invenções da humanidade estiveram, em sua grande maioria, ligadas ao avanço de tecnologias que permitiram uma melhor comunicação entre diferentes meios: as telecomunicações. E o maior impacto que elas vêm tendo na sociedade é o de dissolver distâncias para criar um mundo cada vez mais conectado.

Hoje, essa conexão é tamanha que se tornou essencial para a digitalização, que visa transformar a realidade em que vivemos e ser a principal impulsionadora de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para isso, sabemos da importância de ter uma infraestrutura de rede de qualidade que leve conectividade e facilite essa transformação.

Na Vivo, acreditamos que o propósito de “Digitalizar para Aproximar” vai ainda além de prover conexão e oferecer serviços digitais aos nossos clientes: queremos construir as fundações para uma economia digital resiliente, desenvolver competências digitais nos indivíduos, nas PMEs e promover a segurança do meio digital. Ao fazer isso, estamos convictos de que podemos efetivamente melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas, nos aproximando daqueles que nos importam e levando educação, saúde, cultura e entretenimento para todos.

Além de pensar na conectividade como impulsionadora do desenvolvimento, vemos que é fundamental definir ações práticas e direcionadas para os principais desafios que a sociedade enfrenta no país. Ainda estamos passando por um período de incertezas e por um cenário de retomada gradual no crescimento econômico, e entendemos que esse é o momento de reforçarmos ainda mais nossa contribuição nessa busca por um futuro mais próspero, inclusivo e sustentável.

Assim, estamos trabalhando em diversas frentes para integrar a estratégia de negócio da companhia com temas de sustentabilidade, sendo uma delas a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa agenda global entre governos, instituições, empresas e sociedade civil traz metas que buscam enfrentar os maiores

desafios do nosso tempo, como a desigualdade social, o acesso à educação, o uso de recursos naturais, além dos impactos das mudanças do clima, que só poderão ser mitigados a partir de uma cooperação global entre todos os países.

Desde o lançamento dessa agenda, em 2015, já integramos esses ODS em nossa estratégia. No entanto, em 2022 aumentamos nosso comprometimento a partir dos movimentos da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, que busca acelerar o alcance de alguns dos objetivos prioritários para o país, e agora damos outro passo a partir da publicação deste documento. Nele você irá entender como a Vivo busca alcançar a Agenda 2030 e consegue gerar um impacto positivo na sociedade.

Estamos vivendo em um momento único na história. O que for feito nos próximos anos irá impactar as próximas gerações e o futuro da humanidade de forma nunca possível antes. Os riscos são grandes, mas as oportunidades também, e com a digitalização a nosso favor temos uma ferramenta poderosa para garantir que esse futuro seja conectado e não deixe ninguém para trás.

Finalmente, convido você a embarcar nesta jornada “Vivo pelos ODS 2030”, acompanhando nossa visão de contribuição com o desenvolvimento sustentável da sociedade, para então alcançar nosso maior propósito: aproximar as pessoas de tudo o que importa em suas vidas por meio da tecnologia.



Christian Gebara
CEO da Vivo

“Queremos construir as fundações para uma economia digital resiliente, desenvolver competências digitais nos indivíduos, nas PMEs e promover a segurança do meio digital.”



Sumário

VIVO PELOS ODS 2030.....7

Pacto Global da ONU.....	7
Princípios Orientadores.....	7
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	9
Ambição 2030.....	10
Nosso Negócio.....	12
Digitalizar para Aproximar.....	12
Princípios de Negócio Responsável.....	13
Dupla Materialidade.....	15
#VivoSustentável.....	16
Definição dos ODS Prioritários.....	17

ANÁLISE DE IMPACTO.....21

Impacto Muito Alto.....	22
ODS 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	22
Impacto Alto.....	25
ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico.....	25
ODS 10 Redução das Desigualdades.....	27
ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis.....	30

ODS 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	34
ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	37

Impacto Médio.....	40
ODS 3 Saúde e Bem-Estar.....	40
ODS 4 Educação de Qualidade.....	42
ODS 5 Igualdade de Gênero.....	45
ODS 7 Energia Acessível e Limpa.....	47
ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação.....	49

Impacto Baixo.....	51
ODS 1 Erradicação da Pobreza.....	51
ODS 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	52
ODS 6 Água Limpa e Saneamento.....	52
ODS 11 Cidade e Comunidades Sustentáveis.....	53
ODS 14 Vida na Água.....	53
ODS 15 Vida Terrestre.....	54

CONCLUSÃO.....56

Os 5 P's do Desenvolvimento Sustentável.....	56
Digitalização Sustentável.....	57

REFERÊNCIAS.....62



VIVO PELOS ODS 2030

Na Vivo, acreditamos que a sustentabilidade deve fazer parte de todas as nossas decisões. Isso significa que somente podemos prosperar na medida em que promovemos o desenvolvimento sustentável da sociedade e do planeta no longo prazo. Por essa razão, estamos continuamente buscando entender quais são os impactos – positivos e negativos – que causamos em todos os stakeholders sob a nossa esfera de influência.

Identificar como esses impactos ocorrem e se relacionam com o negócio é um passo essencial para que possamos descobrir maneiras de potencializar nossas ações positivas na sociedade e reduzir, mitigar ou eliminar as negativas, levando em consideração os aspectos do conhecido tripé da sustentabilidade: crescimento econômico, inclusão social e proteção do meio ambiente.

É com esse objetivo que desenvolvemos este estudo, que analisa nossa jornada de sustentabilidade e

Na Vivo, acreditamos que a sustentabilidade deve fazer parte de todas as decisões que tomamos para o negócio.

compartilha nossa visão estratégica de impacto em relação à Agenda 2030 da ONU. Vivo pelos ODS 2030 é um documento que, além de priorizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que têm maior potencial de impacto, também aprofunda o entendimento de como podemos contribuir proativamente – alinhados ao planejamento estratégico do negócio – para a criação de um futuro mais próspero e inclusivo.

Pacto Global da ONU

Princípios Orientadores

Os Princípios Orientadores da ONU sobre empresas e Direitos Humanos (PO's) englobam as principais diretrizes que o setor privado, mundialmente, deve seguir e respeitar.

Esses dez princípios, criados em 2011, derivam da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção.

Compreendendo a importância dessas declarações, desde 2010 a Vivo é participante do Pacto Global da ONU, iniciativa lançada globalmente em 2000 – 2003 no Brasil – que tem como objetivo alinhar as estratégias das empresas do setor privado aos dez princípios e desenvolver ações que contribuam para o enfrentamento dos principais desafios da sociedade.



PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ONU



DIREITOS HUMANOS

- 1 As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- 2 Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.



TRABALHO

- 3 As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- 4 A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- 5 A abolição efetiva do trabalho infantil.
- 6 Eliminar a discriminação no emprego.



MEIO AMBIENTE

- 7 As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- 8 Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- 9 Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



ANTICORRUPÇÃO

- 10 As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.



Hoje, a rede possui mais de 21 mil participantes em 162 países, fazendo dela a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. No Brasil, ela é a terceira maior rede local e conta com mais de 1,8 mil membros.

Desde 2010, a Vivo é participante do Pacto Global da ONU, se comprometendo a seguir os Princípios Orientadores e também a avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



[Clique aqui](#) para saber mais sobre a atuação do Pacto Global da ONU no Brasil.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em setembro de 2015, todos os 193 Estados-Membros das Nações Unidas adotaram um plano para alcançar um futuro melhor para todos, traçando um caminho nos próximos 15 anos para acabar com a pobreza ex-

trema, combater a desigualdade, a injustiça e proteger o planeta. No centro dessa Agenda 2030 estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que definem com clareza o mundo que queremos, aplicando-se a todas as nações e não deixando ninguém para trás.

Esses ODS são desdobrados em 169 submetas e representam um esforço conjunto entre países, empresas, instituições e sociedade civil. No entanto, o setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias, e influenciador dos mais diversos públicos: governos, fornecedores, colaboradores e consumidores.

Desde o lançamento dessa agenda já se passaram mais de sete anos e, embora lento e desigual entre os países, houve um progresso global dos ODS entre 2015 e 2019. Porém, principalmente devido à pandemia da Covid-19 a partir de 2020, muitos dos objetivos tiveram que ser colocados em segundo plano e os avanços não só estagnaram como retrocederam em alguns aspectos.

Segundo o último relatório da ONU de 2022 sobre o avanço dos ODS, é evidenciado que a confluência de crises que estamos enfrentando atualmente já ameaçam a própria sobrevivência da humanidade. Mas, ainda assim, acredita-se que a Agenda 2030 continua sendo a melhor linguagem e a única visão comum entre todos os países para o alcance dos objetivos estipulados, que podem nos tirar dessa crise e garantir a perenidade não só da sociedade como conhecemos hoje, mas do planeta e do meio ambiente.¹

Na Vivo, entendemos a gravidade desse cenário e, desde 2015, incluímos os ODS na nossa estratégia de sustentabilidade, buscando a cada ano novas formas de avançar os objetivos a partir do nosso negócio.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



1. Erradicação da pobreza.
2. Fome zero e agricultura sustentável.
3. Saúde e bem-estar.
4. Educação de qualidade.
5. Igualdade de gênero.
6. Água potável e saneamento.
7. Energia acessível e limpa.
8. Trabalho decente e crescimento econômico.
9. Indústria, inovação e infraestrutura.
10. Redução das desigualdades.
11. Cidades e comunidades sustentáveis.
12. Consumo e produção responsáveis.
13. Ação contra a mudança global do clima.
14. Vida na água.
15. Vida terrestre.
16. Paz, justiça e instituições eficazes.
17. Parcerias e meios de implementação.



[Clique aqui](#) para saber mais sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Hoje, o Brasil ocupa a 50ª posição entre os 166 países avaliados em relação ao avanço dos ODS no mundo.

Ambição 2030

A partir dessa preocupante perspectiva, o Pacto Global da ONU no Brasil lançou em 2022 a Ambição 2030, um chamado para que as empresas brasileiras reconheçam a urgência e expandam o seu engajamento



na promoção de ações concretas para alcançar a Agenda 2030.

Essa ambição é distribuída em oito movimentos que representam os principais desafios atuais do país para alcançar os ODS, e busca que empresas de todos os tamanhos e setores assumam compromissos públicos com metas claras, ambiciosas e mensuráveis para serem alcançadas também até 2030.

Em agosto de 2022, a Vivo firmou compromissos com

cinco movimentos da Ambição 2030: Ambição Net Zero, Elas Lideram 2030, Raça é Prioridade, Mente em Foco e Salário Digno; e em março de 2023 firmou o seu sexto compromisso com o novo movimento Conexão Circular. Com isso, nos tornamos a primeira empresa do setor a aderir à ambição e uma das que mais se comprometeram com os diferentes movimentos.

Para reforçar essa ambição, também passamos a integrar em 2022 o Conselho Orientador da Rede Brasil (CORB), instância de apoio ao Conselho de Ad-

MOVIMENTOS DA AMBIÇÃO 2030



AMBIÇÃO NET ZERO

Trabalhar localmente para a redução de 2 giga toneladas de CO₂e em emissões acumuladas e impactar positivamente o meio ambiente global.



ELAS LIDERAM 2030

1.500 empresas comprometidas com a paridade de gênero na alta liderança até 2030.



RAÇA É PRIORIDADE

1.500 empresas comprometidas em ter 50% de pessoas negras (negras, indígenas, quilombolas, ou pertencentes a outro grupo étnico socialmente vulnerável) em cargos de liderança.



MENTE EM FOCO

1.000 empresas com programas estruturantes de saúde mental, impactando 10 milhões de trabalhadores com essas iniciativas.



SALÁRIO DIGNO

Garantir 100% de salário digno para funcionários, incluindo operações, contratados e terceirizados, e promover e engajar toda a cadeia de suprimentos para desenvolver metas de salário digno.



TRANSPARÊNCIA 100%

Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.



+ ÁGUA

Impactar a vida de mais de 100 milhões de pessoas, alcançando a universalização do saneamento e a segurança hídrica no país.



CONEXÃO CIRCULAR

Conectar instituições e iniciativas existentes para acelerar a geração de oportunidades e investimento para a transformação de modelos de negócio para a circularidade.



[Clique aqui](#) para saber mais sobre os Movimentos da Ambição 2030.



ministração do Pacto Global, que dá recomendações sobre o planejamento estratégico, programas e projetos, bem como outros assuntos relevantes da rede.

A Vivo possui compromissos firmados com seis dos oito movimentos da Ambição 2030.

Finalmente, acreditamos que a nossa atuação junto ao Pacto Global da ONU – dos Princípios Orientadores, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Conselho Orientador, até os movimentos da Ambição 2030 – demonstra nosso esforço contínuo e consistente para a criação de um futuro mais sustentável.

Nosso negócio

Digitalizar para Aproximar

A Vivo é a marca comercial da Telefônica Brasil e parte do Grupo Telefônica, uma das maiores empresas de telecomunicações do mundo, presente em 12 países na Europa e América Latina, com sede em Madri, na Espanha.

No Brasil, nossa sede fica em São Paulo, mas possuímos operações em todo o país. Hoje, contamos

com cerca de 33 mil colaboradores diretos, além de mais de 100 mil indiretos que atuam nos 26 estados brasileiros.

O nosso modelo de negócio está orientado em prover infraestrutura de rede em todo o país e ser um hub digital para as pessoas, oferecendo serviços de telefonia fixa e móvel, internet de banda larga, TV por assinatura e streaming. Para isso, contamos com um portfólio completo e convergente de produtos orientados tanto para B2C como B2B.



[Clique aqui](#) para saber mais sobre a atuação da Telefônica Brasil.

Com a ambição de desenvolver soluções digitais cada vez mais inovadoras para todos, nos últimos anos orientamos nossa empresa para a transformação digital da sociedade, a partir do propósito Digitalizar para Aproximar.

A fim de manter essa visão, estabelecemos quatro pilares estratégicos que guiam nossos investimentos e decisões corporativas e impactam a vida dos nossos milhões de clientes:

#TemVivoPraTudo

#TemTudoNaVivo

#DNAVivo
EmTudoQueFazemos

#DNAVivo
EmTudoQueSomos

#VivoSustentável



A Vivo acredita que a revolução tecnológica deve ser parte da vida de todos, e não um privilégio de poucos. Queremos que as oportunidades que o mundo digital oferece sejam universais, contribuindo como uma força positiva para a transformação individual, das empresas e da sociedade.

No entanto, sabemos que nosso impacto vai muito além daqueles que são nossos clientes e utilizam nossos produtos e tecnologias. Somos uma empresa líder de mercado e parte de um setor estratégico para o desenvolvimento do país. Com isso, todas as decisões que tomamos impactam dezenas de milhões de pessoas, conferindo à Vivo uma grande responsabilidade.

É sob este contexto que inserimos a sustentabilidade: queremos assumir nosso protagonismo em digitalizar o país e entregar uma experiência cada vez mais digital e transformadora; ao mesmo tempo

que ajudamos a enfrentar os principais desafios da sociedade – como direitos humanos, diversidade e inclusão, equidade de gênero, mudanças climáticas, transição energética, saúde física e mental, educação de qualidade, entre outros.

Na Vivo, temos a crença de que é possível avançar ambos os objetivos de uma só vez: os de negócio e os de desenvolvimento sustentável. Para garantir isso, atuamos a partir das melhores práticas de governança e responsabilidade corporativa.

Mas, da mesma forma que os Princípios Orientadores da ONU fornecem as diretrizes de sustentabilidade para o setor privado no mundo, nossa jornada interna começa com a definição de valores e princípios para o nosso negócio.

Princípios de Negócio Responsável

Em primeiro lugar, estamos convencidos de que o desenvolvimento sustentável somente é possível se estiver baseado em princípios éticos sólidos. Por isso, temos um código de ética e conduta orientado a compromissos, os Princípios de Negócio Responsável (PNR), que devem ser seguidos por todos os colaboradores do Grupo Telefônica no mundo, bem como fornecedores e parceiros comerciais.

Respeitar e promover esses princípios são questões inegociáveis para nós, pois queremos ser uma empresa na qual o cliente, o colaborador, o fornecedor, o acionista e a sociedade em geral possam confiar. Assim, sempre comunicamos aos nossos grupos de interesse os princípios que norteiam nossas decisões, a fim de transmitir a integridade, a transparência e o compromisso que fazem parte da nossa identidade.



PRINCÍPIOS DE NEGÓCIO RESPONSÁVEL

- 1 Gestão ética e responsável
- 2 Governança corporativa e controle interno
- 3 Respeito e promoção dos Direitos Humanos e dos Direitos Digitais
- 4 Nosso compromisso com o meio ambiente
- 5 Inovação, desenvolvimento e uso responsável da tecnologia
- 6 Comunicação responsável
- 7 Nosso compromisso com o cliente
- 8 Nosso compromisso com os colaboradores
- 9 Nosso compromisso com as sociedades nas quais operamos
- 10 Gestão responsável da cadeia de fornecimento

[Clique aqui](#) para saber mais sobre os nossos Princípios de Negócio Responsável.

Além disso, para reforçar ainda mais a solidez dos nossos princípios, em 2020 incorporamos em nossa estratégia o modelo de gestão proposto pela ISO 26000 – Diretrizes de Responsabilidade Social – que possui sete princípios para a garantia de um negócio responsável:

- 1 ACCOUNTABILITY
- 2 TRANSPARÊNCIA
- 3 COMPORTAMENTO ÉTICO
- 4 RESPEITO AOS INTERESSES DAS PARTES INTERESSADAS
- 5 RESPEITO PELO ESTADO DE DIREITO
- 6 RESPEITO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE COMPORTAMENTO
- 7 DIREITOS HUMANOS

[Clique aqui](#) para entender mais sobre as diretrizes da ISO 26000.

Uma vez definida as diretrizes que sustentam o nosso negócio – Princípios Orientadores da ONU, Princípios de Negócio Responsável e ISO 26000 – demos sequência à nossa jornada de sustentabilidade consultando e analisando junto aos nossos stakeholders os temas que mais impactam o negócio e a sociedade.



Dupla Materialidade

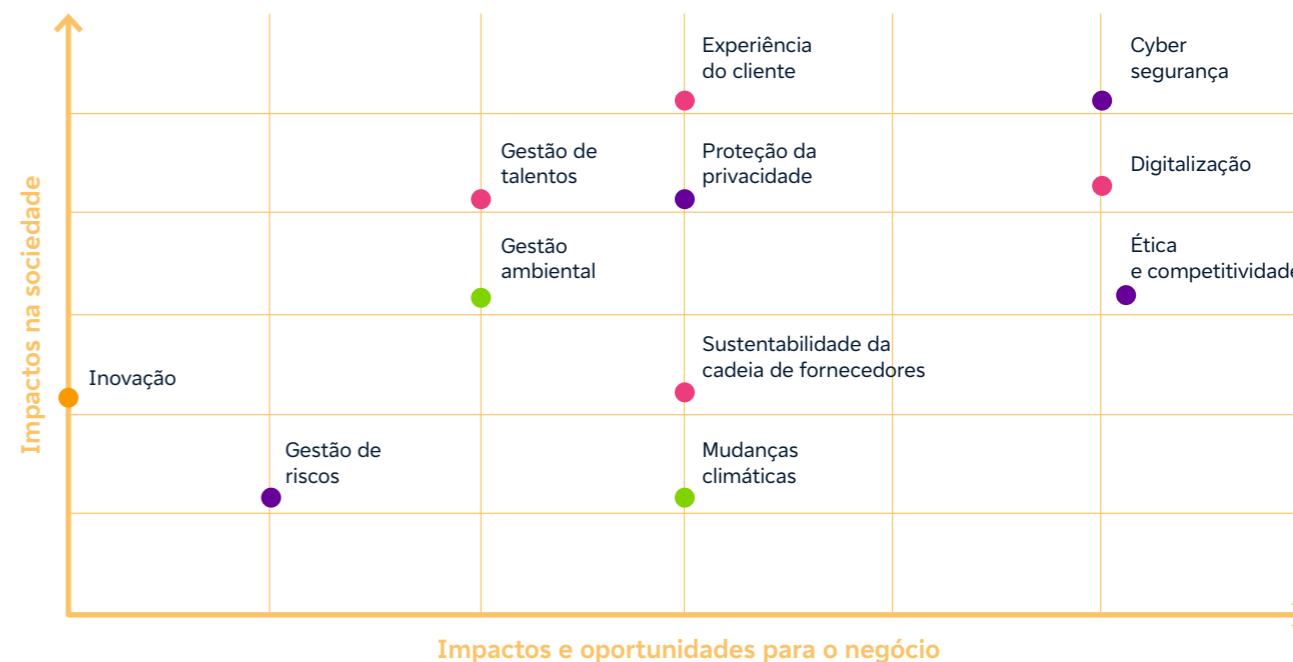
Para trazer assertividade à definição dos nossos desafios frente ao desenvolvimento sustentável, em 2022 revisamos os temas prioritários – materiais – da Vivo utilizando um conceito de dupla materialidade, que visa apoiar a definição das estratégias de curto, médio e longo prazos da companhia. Esse método considera os impactos no negócio – avaliação interna de riscos e estratégias – assim como os impactos externos – consideração da influência dos temas para os diferentes públicos de interesse.

Após avaliação interna e consulta externa, foram definidos 11 temas materiais – com 26 subtemas – que

são mostrados a seguir a partir de matriz de impacto e também distribuídos em três aspectos (ambiental, social e de governança).

A análise de materialidade é de extrema importância para a Vivo, na medida em que funciona como um mapa, mostrando para onde devemos ir em relação a responsabilidade social corporativa. Assim, com a visão do que importa ao negócio e aos nossos stakeholders, aliado ao que importa para a sociedade em geral – Agenda 2030 e os ODS – nossa jornada de sustentabilidade chega na estratégia #VivoSustentável.

MATRIZ DUPLA MATERIALIDADE



11 TEMAS PRIORITÁRIOS

- Cyber segurança
- Digitalização
- Ética e competitividade
- Experiência do cliente
- Gestão ambiental
- Gestão de riscos
- Gestão de talentos
- Inovação
- Mudanças climáticas
- Proteção da privacidade
- Sustentabilidade da cadeia de fornecedores



ASPECTOS AMBIENTAIS	ASPECTOS SOCIAIS	ASPECTOS DE GOVERNANÇA
<p>GESTÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> Emissões Economia Circular Energia Água Resíduos <p>MUDANÇAS CLIMÁTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia em Mudanças Climáticas Riscos Físicos e de Transição Carbono na Cadeia de Valor 	<p>DIGITALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Acesso Universal <p>EXPERIÊNCIA DO CLIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> Satisfação do cliente Qualidade de Rede e dos Serviços <p>GESTÃO DE TALENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Atração e Retenção Desenvolvimento de Capital Humano Diversidade e Inclusão <p>SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR</p> <ul style="list-style-type: none"> Conformidade Socioambiental Direitos Humanos Gestão de Aliados 	<p>INOVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Inovação e Novos Produtos <p>PROTEÇÃO DA PRIVACIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Lei Geral de Proteção de Dados Violação de Dados dos Clientes <p>ÉTICA E COMPETITIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Violação de Princípios do Negócios Responsável Comportamento Anticompetitivo <p>GESTÃO DE RISCO</p> <ul style="list-style-type: none"> Riscos Críticos e Sistêmicos Governança e Segurança da Informação <p>CYBER SEGURANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura e Sistema de Gestão em Tecnologia da Informação Violações Associadas à Segurança da Informação

Vivo Sustentável

Para introduzir nossa visão estratégica Vivo Sustentável, é importante mencionar que somos uma empresa de capital aberto, listada nas bolsas de valores B3 no Brasil e NYSE nos Estados Unidos. Isso quer dizer que, aliado aos compromissos assumidos com a sociedade por meio da Agenda 2030 da ONU e com nossos stakeholders, também estamos comprometidos com nossos investidores e acionistas a partir da criação de uma Agenda ESG.

Na Vivo, sustentabilidade é algo sistêmico e considera tanto os objetivos do negócio como as expectativas da sociedade em relação aos limites planetários e aos demais fatores envolvidos nos sistemas de produção e de consumo.

Para transformar essa complexidade em planos de ação concretos que irão sustentar o negócio, é preciso estabelecer uma estrutura robusta de governança corporativa em sustentabilidade. Por isso, possuímos Comitês de Qualidade & Sustentabilidade local e global, que se reportam ao Conselho de Administração, além de um Comitê de Sustentabilidade ligado ao nosso CEO no Brasil. Além disso, desde 2019 vinculamos metas não-financeiras de sustentabilidade ao bônus dos nossos executivos.

Junto a essas estratégias, realizamos também a gestão e o monitoramento de mais de 100 indicadores de sustentabilidade e ESG, com o objetivo de promover o crescimento responsável do nosso negócio. Fora isso,



Enxergamos ser possível que a transformação digital da sociedade seja sustentável e esteja sempre centrada nas pessoas, permitindo que elas vivam suas vidas de forma cada vez mais digna, próspera e humana.

Definição dos ODS Prioritários

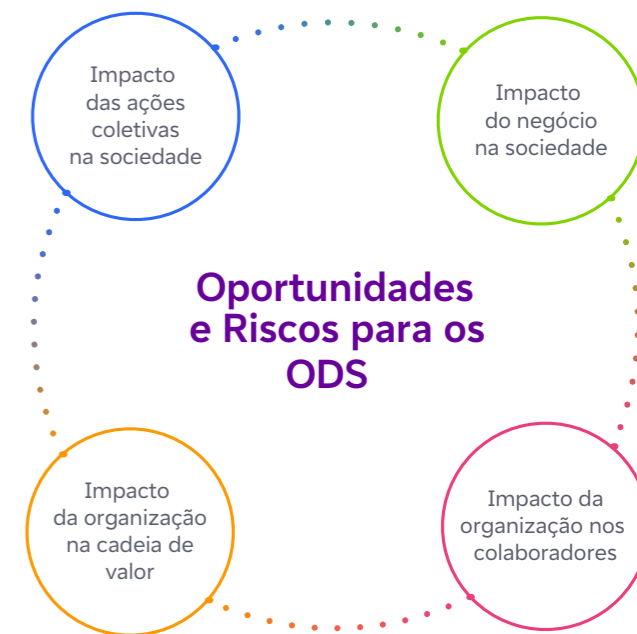
Com uma visão clara de onde aspiramos chegar, definir os ODS prioritários do negócio se torna uma tarefa fácil: queremos usar a potência e o alcance de tudo que fazemos para conduzir a sociedade para um desenvolvimento sustentável, impactando positivamente o máximo de pessoas.

Dito isso, a partir dos resultados da dupla materialidade, esta análise foi orientada para o impacto que o negócio causa e pode vir a causar no Brasil para o crescimento econômico, redução das desigualdades, respeito aos direitos humanos e proteção ao meio ambiente. Os impactos identificados foram avaliados como reais ou potenciais, negativos ou positivos, de curto ou de longo prazo, intencionais ou não, e reversíveis ou irreversíveis.

Além disso, analisamos nossa contribuição para os ODS sob quatro aspectos:

acreditamos que o presente estudo irá contribuir com mais indicadores a serem monitorados, voltados para os ODS e o impacto socioambiental positivo que causamos na sociedade e no planeta.

Finalmente, acreditamos que uma transformação digital da sociedade sustentável e centrada nas pessoas é possível e permite que elas vivam suas vidas de forma cada vez mais digna, próspera e humana. Acreditar nisso é ser #VivoSustentável.





Com a análise, percebemos que nos temas onde os impactos positivos têm o potencial de serem maiores, os negativos possuem um risco potencial da mesma magnitude. Assim, decidimos criar uma única matriz que prioriza os ODS a partir da oportunidade que o negócio tem de avançá-lo junto ao risco que ele tem de retrocedê-lo.

Antes de apresentar nossa matriz, é importante frisar alguns pontos: essa análise foi feita de forma qualitativa, ou seja, ela materializa esses impactos a partir de uma visão sistêmica sobre o negócio; os ODS definidos como prioritários podem mudar ao longo do tempo, seja com o avanço da importância do tema para a sociedade ou com o redirecionamento da estratégia de negócio; e por fim, as diferentes categorias de impacto têm como principal propósito orientar a importância dos ODS em nossa estratégia de sustentabilidade.

Como resultado, foram definidos 11 ODS prioritários para o negócio, divididos em três categorias de impacto: 'Muito Alto', 'Alto' e 'Médio'. E outros 6 ODS não-prioritários categorizados como de impacto 'Baixo'.

Em termos práticos de governança, os ODS prioritários fazem parte da nossa estratégia e possuem uma gestão com metas, planos de ação, indicadores de impacto e avaliações de progresso orientada para 2030. Por outro lado, os não-prioritários são monitorados por meio dos projetos e iniciativas que têm o potencial de causar impacto socioambiental positivo.



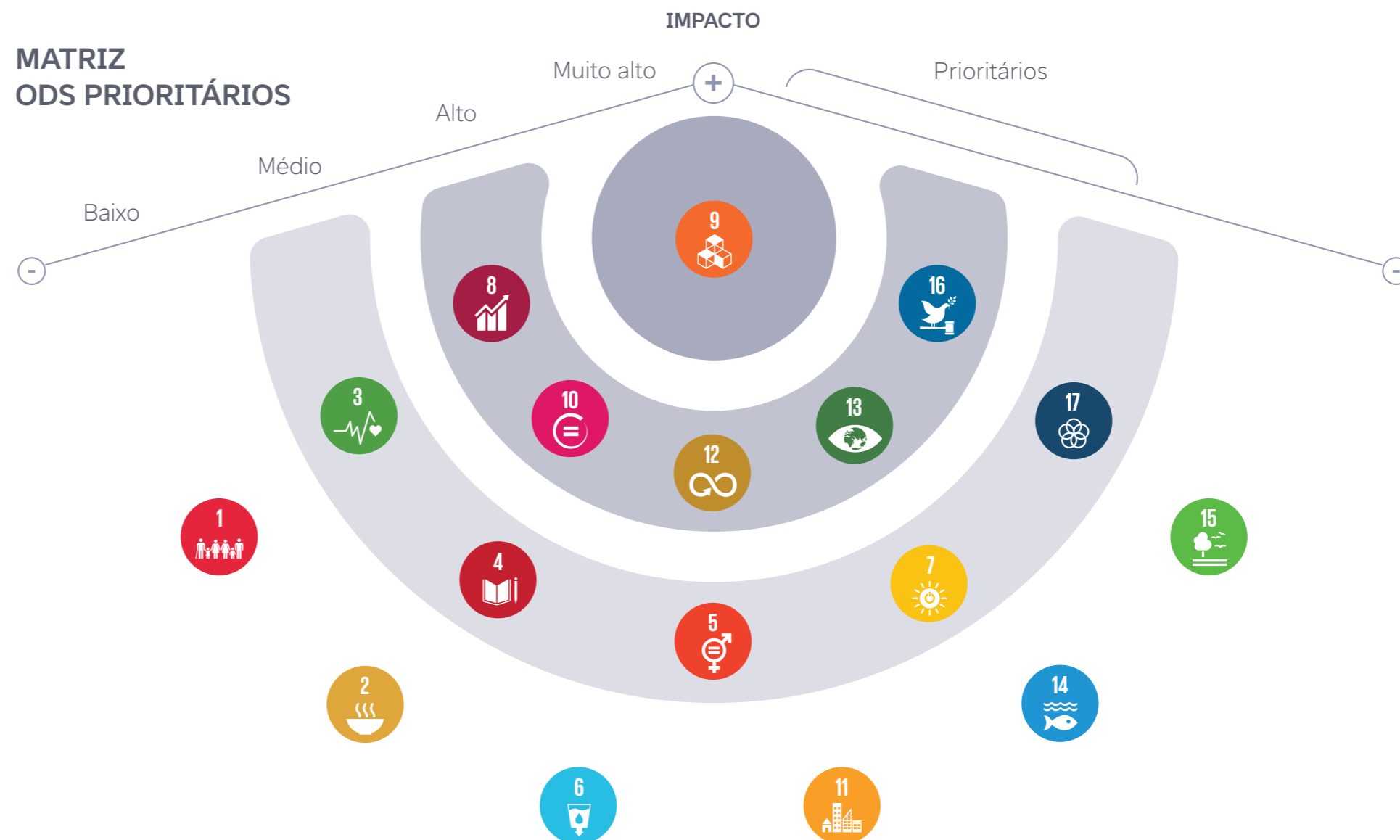
Impacto muito alto
9. Indústria, inovação e infraestrutura.

Impacto alto
8. Trabalho decente e crescimento econômico.
10. Redução das desigualdades.
12. Consumo e produção responsáveis.

13. Ação contra a mudança global do clima.
16. Paz, justiça e instituições eficazes.

Impacto médio
3. Saúde e bem-estar.
4. Educação de qualidade.
5. Igualdade de gênero.
7. Energia acessível e limpa.
17. Parcerias e meios de implementação.

Impacto baixo
1. Erradicação da pobreza.
2. Fome zero e agricultura sustentável.
6. Água potável e saneamento.
11. Cidades e comunidades sustentáveis.
14. Vida na água.
15. Vida terrestre.



Os ODS prioritários fazem parte da nossa estratégia e possuem uma gestão com metas, planos de ação, indicadores de impacto e avaliações de progresso orientada para 2030.



ANÁLISE DE IMPACTO

Para apresentar nossa análise de impacto para a Agenda 2030 da ONU, algumas observações são importantes:

A análise foi feita para cada ODS separadamente, ainda que saibamos da interconexão existente entre todas elas – no final da análise iremos discorrer sobre essas conexões. Além disso, as descrições dos objetivos e submetas de cada ODS foram adaptados para a realidade da Vivo e expressam como acreditamos que podemos contribuir para o seu avanço.

Por fim, este é o primeiro estudo realizado exclusivamente sobre os ODS publicado no Brasil –

outros já foram feitos nos últimos anos pelo Grupo Telefônica para aprofundar o entendimento do seu impacto na sociedade – e assim, possui um caráter preliminar. Isso significa que o contexto apresentado, as ações relatadas e os impactos descritos representam apenas uma visão geral do tema e não necessariamente esgotam a sua análise – nem todas as práticas da empresa foram incluídas no estudo.

A empresa realiza análises de forma recorrente sobre os riscos e as oportunidades do negócio para a sustentabilidade pois sabemos que o tema está sempre em evolução, e isso é feito a fim de solidificar cada vez mais sua estratégia de ser um agente de impacto positivo para a sociedade e o planeta.

Impacto Muito Alto



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Prover cobertura e acesso de internet para todos, com serviços digitais inclusivos e sustentáveis.

9.1 Desenvolver infraestrutura de rede fixa e móvel de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, para apoiar o desenvolvimento econômico, a inclusão digital e o bem-estar humano.

9.5 Fortalecer o investimento em pesquisa científica e inovação, a fim de melhorar as competências digitais no país e aumentar o desenvolvimento de projetos de ponta em educação, saúde, finanças e soluções de baixo-carbono.

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet.

Como empresa de tecnologia orientada à transformação digital da sociedade, a maior contribuição do negócio da Vivo é para o ODS 9: infraestrutura de rede fixa (fibra) para mais de 23 milhões de domicílios; cobertura móvel (4G, 4.5G ou 5G) em mais de 5 mil cidades e em todos os estados brasileiros; milhões de equipamentos eletrônicos

vendidos anualmente e clientes com assinatura em serviços digitais de educação, saúde, finanças e entretenimento; até investimentos expressivos em soluções inovadoras de cloud, cibersegurança, big data, IoT e gestão da tecnologia.

No entanto, entendemos que no cenário brasileiro muito ainda pode ser feito. Desde 2016, a ONU considera a internet como um serviço essencial para a humanidade. Em 2020, durante a pandemia, foi decretada no Brasil uma lei que determina

que serviços de telecomunicações e internet são essenciais ao país e; em 2022, a lei sobre cobrança de ICMS para serviços essenciais foi alterada, limitando a tributação também para empresas de telecomunicações. Porém, ainda existem milhões de brasileiros que não possuem acesso à internet ou não estão incluídos no mundo digital².

Um dos principais fatores que elevou o nível de importância do setor de telecomunicações nos últimos anos foi a pandemia da Covid-19. O desafio

OS TRÊS GAPS DE CONECTIVIDADE PARA A INCLUSÃO DIGITAL DA SOCIEDADE





que essa crise global trouxe para a humanidade provou a necessidade de termos uma infraestrutura de rede que seja resiliente, com um alcance de cobertura e acesso à internet que não enxergue fronteiras e esteja disponível para todos, incluindo plataformas digitais democráticas, inclusivas e sustentáveis.

Além disso, quando falamos de digitalização, precisamos garantir que os ambientes para os quais estamos conduzindo a sociedade sejam regulamentados, seguros e perenes – tema analisado no ODS 16. É nesse momento que entra a inovação: é necessário encontrar meios que permitam às pessoas estarem conectadas, protegidas e livres para viverem no mundo digital da melhor forma possível. Por isso, o investimento em novos projetos voltados para o desenvolvimento de competências digitais, tecnologias disruptivas e soluções de baixo-carbono são imprescindíveis para a evolução do negócio.

Na Vivo, desde 2019 trabalhamos em conjunto com startups para gerar novos negócios e fomentar a cultura de inovação dentro da companhia, por meio do engajamento dos colaboradores e lideranças. E a inovação também surge a partir de um ecossistema digital que cresce fora da Vivo: a Wayra, iniciativa de apoio ao empreendedorismo lançada pela Telefônica em 2011, vem tendo um papel relevante como impulsionadora da inovação aberta no Brasil nos últimos 12 anos.

Quando entendemos todas as oportunidades que



Clique aqui para entender mais sobre o trabalho da Wayra no Brasil.

temos de contribuição, percebemos também a possibilidade da nossa atuação causar impactos negativos na sociedade e no meio ambiente, dificultando o avanço do ODS 9. O principal risco identificado – e que buscamos constantemente por soluções de eliminação ou mitigação – decorre da expansão da nossa infraestrutura sob dois aspectos:

- 1 Impacto socioambiental de implantação e operação das nossas torres de transmissão, prédios operacionais, data centers (geração de resíduos, ruídos, emissões atmosféricas e radiação não-ionizante nas cidades e comunidades do entorno).
- 2 Impacto socioeconômico dos nossos produtos e serviços nas classes de renda menos favorecidas e nas regiões mais remotas do país (competências, acessibilidade de preços, segurança, relevância e conectividade), tema analisado no ODS 10.

Finalmente, prover cobertura e acesso à internet para todos, com serviços digitais inovadores, inclusivos e sustentáveis é a maneira que acreditamos contribuir com o ODS 9 e com as submetas 9.1, 9.5 e 9.c, de forma alinhada ao nosso propósito de Digitalizar para Aproximar. A partir dele, é possível entender e analisar outros ODS que apoiam diretamente o negócio e geram um impacto relevante para os nossos stakeholders. São eles:

- 8. Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10. Redução das desigualdades.
- 12. Consumo e produção sustentáveis
- 13. Ação contra a mudança global do clima
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes



Impacto Alto



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



COMPROMISSO ASSUMIDO
100% dos colaboradores da organização com salário digno até 2030.

Impulsionar a digitalização da sociedade para a criação de um sistema econômico mais inclusivo e sustentável para todos.

8.1 Sustentar o crescimento econômico por meio da transformação digital da sociedade: geração de novos empregos, redução do desemprego e aumento de produtividade das PMEs.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem a geração de empregos decentes, empreendedorismo, criatividade e inovação, além de incentivar a formalização e o crescimento das PMEs.

8.5 Alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, inclusive jovens e pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.6 Reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo pessoas em empregos precários.

A Vivo é a maior empresa de telecomunicações no Brasil e tem como propósito impulsionar a digitalização da sociedade, se colocando assim como uma das grandes responsáveis pelo crescimento econômico do país. Em 2022, tivemos uma receita operacional líquida de R\$ 48 bilhões, investimos R\$ 9,5 bilhões em nosso negócio e obtivemos um lucro líquido de R\$ 4 bilhões. Além disso, contamos com cerca de 33 mil colaboradores, mais de 100 mil terceirizados, temos aproximadamente 1,8 mil lojas espalhadas pelo Brasil e alcançamos no último ano mais de 112 milhões de clientes (acessos).

Todos esses números evidenciam como nosso negócio contribui para a geração de empregos, para a arrecadação de impostos pelo governo e também para a estabilidade econômica do país. No entanto, sabemos que milhões de pessoas ainda estão desempregadas³, que em 2022 a economia do país cresceu abaixo do esperado⁴ e mais de duas mil pessoas foram resgatadas de trabalhos análogos à escravidão⁵. Esse último dado demonstra que, além da preocupação com o crescimento econômico, é preciso garantir que todos os empregos existentes sejam decentes, inclusivos e respeitem os direitos humanos universais.

Na Vivo, o respeito pelos direitos humanos é um assunto levado a sério. Desde 2019, temos uma



Política Global de Direitos Humanos baseada nos Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos da ONU e nas principais declarações internacionais sobre o tema – aplicável a todo o Grupo Telefônica. Analisamos periodicamente o impacto da nossa operação em direitos humanos, além de mantermos processos de due diligence com nossos fornecedores e prestadores de serviços e avaliarmos a cada dois anos a aderência da ISO 26000 em todas as nossas operações.

Aliada a essa preocupação com os direitos humanos, estamos também comprometidos com a geração de empregos decentes para todos. Em 2022 nos juntamos ao ‘Movimento pelo Salário Digno’ da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, em que firmamos o compromisso de criar uma metodologia de cálculo de salário digno que considera todos os fatores essenciais para uma vida digna, como alimentação, moradia, transporte, saúde, educação, a fim de evidenciar e garantir que ela seja aplicada para 100% dos nossos colaboradores até 2030.

Do ponto de vista do negócio, a contribuição que a Vivo exerce para o aumento da produtividade da economia brasileira é expressiva. Por meio do Vivo Empresas, atendemos a mais de um milhão de PMEs fomentando a digitalização, o empreendedorismo e a inovação, permitindo que elas se desenvolvam e façam a sua própria contribuição para a sociedade. Acreditamos que a digitalização tem o poder de destravar o potencial dos pequenos negócios em todos os setores e indústrias, e que essa é uma das melhores formas de colaborar com a prosperidade do país.

No entanto, entendemos que a nossa atuação como um dos principais impulsionadores da digitalização

Acreditamos que a digitalização tem o poder de destravar o potencial dos pequenos negócios em todos os setores e indústrias.

no país – ajudando a melhorar a qualidade de vida das pessoas e estimular o crescimento da economia – pode também causar impactos socioeconômicos negativos na sociedade e dificultar o avanço do ODS 8. O maior risco identificado é a transformação digital levar à automatização e robotização da economia, tornando milhares de empregos dispensáveis e alterando as bases do nosso modelo econômico.

Essa é uma mudança global que já vem ocorrendo na sociedade desde o início do século, e sabemos que tem o potencial de impactar os alicerces da economia, distribuição de renda, postos de trabalho, direitos trabalhistas, questões tributárias etc. E exatamente por essa razão oferecemos à sociedade as condições, as ferramentas e as competências – de formação e desenvolvimento de habilidades, até plataformas para busca de empregos digitais – para essa transformação no âmbito da educação, saúde, finanças e trabalho, com o objetivo de que todos estejam melhor preparados para esse futuro.

Assim, acreditamos que a Vivo impulsiona a digitalização da sociedade para a criação de um sistema econômico mais inclusivo e sustentável para todos, contribuindo com as submetas 8.1, 8.3, 8.5, 8.6 e 8.8.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a brecha digital, garantir a inclusão social e alcançar a igualdade de oportunidades para todos.

10.2 Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de ações coletivas adequadas.

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, para alcançar progressivamente uma maior igualdade.

MOVIMENTO RAÇA É PRIORIDADE

COMPROMISSO ASSUMIDO
30% de pessoas negras em posição de liderança até 2025.

O desenvolvimento exponencial da tecnologia e a transformação digital são as grandes promessas da humanidade para conectar as pessoas e criar um mundo melhor para essa e para as próximas gerações. Na Vivo, acreditamos que o nosso propósito de Digitalizar para Aproximar nos oferece a oportunidade de contribuir com essa causa e ajudar na redução das desigualdades do país. Por isso, somos uma empresa orientada para atender a todas as pessoas, com a responsabilidade de incluí-las no ambiente digital e garantir a elas uma maior igualdade de oportunidades.

Como uma das empresas mais valiosas do Brasil e presente no dia a dia das pessoas, trabalhamos nesses objetivos a partir de uma forte cultura de diversidade e inclusão. É possível perceber essa cultura a partir do nosso esforço para dar espaço e voz aos principais grupos que, historicamente, foram e são marginalizados, como pessoas com deficiência, negras, pertencentes à comunidade LGBTI+, com mais de 50 anos, indígenas, refugiados, moradores de rua, entre outros.

São milhões de reais investidos em projetos socioculturais que buscam valorizar esses grupos e garantir sua representatividade para uma situação de maior igualdade na sociedade, além de um sólido programa corporativo orientado para o respeito das diferenças e a inclusão no ambiente de trabalho: o Vivo Diversidade. Esse programa traz o tema para a rotina dos nossos colaboradores por meio da criação de grupos de afinidade, comunicação inclusiva e acessível, discussões recorrentes sobre, por exemplo, interseccionalidade e apropriação



cultural, sem contar as ações afirmativas para a contratação e desenvolvimento destes públicos.

A Vivo possui metas de inclusão desses grupos no quadro de colaboradores da empresa e acredita que uma empresa diversa representa melhor quem queremos ser, retratando mais fielmente a identidade do Brasil. Um exemplo desse comprometimento foi nossa adesão ao 'Movimento Raça é Prioridade' da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, firmando um compromisso de colocar 30% de pessoas negras em cargos de liderança até 2025. Outro exemplo relevante são os nossos Programas de Estágio e Trainee, com 50% de exclusividade para a contratação de pessoas negras.

Além disso, a Vivo também busca reduzir as desigualdades sociais por meio de outras iniciativas, como o programa de voluntariado corporativo da Fundação Telefônica-Vivo, que tem o objetivo de sensibilizar e engajar os colaboradores em ações que gerem impacto social, tanto no formato presencial como digital, em prol de um mundo mais justo e igualitário. Só em 2022, o programa beneficiou mais de 232 mil pessoas no país, com a participação de 20.591 voluntários da empresa.

Entretanto, quando olhamos para a digitalização e a população em geral, vemos que o desafio social ainda é grande. Nos últimos anos, com a pandemia da Covid-19, ficou evidente os impactos que a falta de conexão e acesso aos ambientes digitais causaram em todas as regiões do Brasil e do mundo. Percebemos o quanto já estamos conectados digitalmente e o quão essenciais são os serviços de internet hoje em dia para a saúde, educação e transporte – para citar apenas alguns.

A crise que enfrentamos agravou as desigualdades digitais em diversos aspectos, porém, não foi ela quem as originou. Desde os adventos dos computadores, celulares e internet, esse fenômeno é um dos principais contribuidores para a desigualdade social das últimas décadas, conhecido como 'brecha digital'.

O maior risco identificado do nosso negócio para retroceder o ODS 10 – e uma das principais preocupações que temos como agentes de impacto positivo na sociedade – é o aumento dessa brecha. Sabemos que quanto mais as tecnologias

O QUE É A BRECHA DIGITAL?

É a desigualdade de oportunidades de acesso às novas tecnologias de comunicação e informação entre:

-  aqueles que moram em áreas urbanas e rurais.
-  educados e não educados.
-  ricos e pobres.
-  homens e mulheres.
-  jovens e idosos.
-  globalmente, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

E COMO REDUZI-LA?

-  Conectividade para todos por meio de investimento em infraestrutura e parcerias público-privada, para atender às áreas rurais e de difícil acesso.
-  Acessibilidade de preços: redução de impostos e encargos do setor e; promoção de mecanismos de financiamento e subsídios para a redução dos custos iniciais dos aparelhos.
-  Promoção de competências digitais e educacionais entre todos os agentes da sociedade.
-  Relevância de conteúdo, serviços e produtos que atendam às necessidades e capacidades dos usuários.
-  Segurança contra cyberbullying, crimes cibernéticos, conteúdo nocivo e violações de privacidade.



avançam e novos serviços capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas surgem, se não houver um esforço para incluir aqueles que não tem oportunidades de acesso, mais a sociedade se divide.

A brecha digital causa em grupos desfavorecidos a falta de comunicação e isolamento, cria barreiras para o avanço da educação no país, dificulta o acesso a sistemas de saúde, diminui as oportunidades econômicas e acentua a discriminação, especialmente de gênero. E na mesma medida que a digitalização pode aumentar

essa desigualdade, a Vivo acredita que, por meio do seu propósito, ela também pode ser a solução que irá reduzi-la. Assim, enquanto houver pessoas excluídas do mundo digital e sem a oportunidade de usufruir de seus serviços, teremos trabalho pela frente.

Finalmente, reduzir a brecha digital, garantir a inclusão social e alcançar a igualdade de oportunidades para todos é a maneira que entendemos contribuir com o ODS 10 e as submetas 10.2, 10.3 e 10.4.



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



COMPROMISSOS ASSUMIDOS
Zero resíduos para aterro sanitário, considerando a operação, até 2030; e modelo de negócio circular implementado até 2030.

Promover a economia circular no uso de equipamentos eletrônicos por meio do ecodesign, reutilização e reciclagem.

12.2 Alcançar uma gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais.

12.4 Alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos e resíduos, ao longo de todo o seu ciclo de vida, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo.

12.5 Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.6 Adotar práticas sustentáveis a fim de alcançar uma circularidade total dos nossos modelos de negócio.

A Vivo é uma empresa que atua em todas as regiões do Brasil e está fortemente presente nos hábitos de consumo de milhões de pessoas. Com o avanço da digitalização nos últimos anos, grande parte dos serviços necessários para uma boa qualidade de vida são intermediados pelo nosso negócio a partir de uma sólida cobertura de internet fixa e móvel, aliada a uma completa gama de produtos e serviços que compõem um ecossistema de tecnologia que apoia na transformação digital da sociedade.

Porém, como empresa de serviços, não somos responsáveis pela fabricação desses equipamentos, apenas pela sua comercialização. Ainda assim, nos preocupamos com o ciclo de vida desses materiais e com os seus impactos, e usamos da nossa influência para engajar nossos parceiros e consumidores a adotarem as melhores práticas existentes. Para digitalizar a sociedade, será preciso produzir inúmeros dispositivos eletrônicos, além de manter uma infraestrutura de rede cada vez mais robusta de cabeamento, data centers, entre outros. E isso nos coloca em uma posição chave para ajudar na transformação da economia para um modelo mais circular⁶.

Em 2022, a contribuição da Vivo para a circularidade e um consumo mais responsável foi de mais de 26 mil toneladas de resíduos eletroeletrônicos reciclados pelas nossas operações de logística reversa; mais de 11 toneladas de equipamentos e acessórios recolhidos pelo programa Recycle com a Vivo; cerca de 125 mil celulares reutilizados pelo programa Vivo



Renova; 95% dos clientes sem utilizar fatura impressa, gerando uma economia de aproximadamente 500 milhões de folhas de papel; e mais de 1,8 mil ecobags desenvolvidas a partir do reaproveitamento de uniformes da nossa operação de campo.

Quando olhamos para os possíveis riscos e impactos ambientais de nossa operação, seguimos as diretrizes do nosso Sistema de Gestão Ambiental (SGA) – certificado pela ISO 14001 e orientado pela nossa política ambiental global do grupo Telefônica – que se desdobra em controles operacionais, procedimentos e instruções de trabalho. Para isso, realizamos anualmente auditorias internas e externas que verificam a eficácia desses controles, dos impactos operacionais e do atendimento aos requisitos legais.

Outro ponto relevante é que, desde 2019, utilizamos o sistema global de Gestão de Resíduos Sólidos da Telefônica (GReTel) que auxilia nossas áreas internas a gerenciar o fluxo de geração, transporte e destinação dos resíduos, promovendo a rastreabilidade, o controle da cadeia de fornecedores, e assegurando que o processo foi realizado de acordo com as normas brasileiras.

A transformação da economia tradicional e linear para uma economia circular oferece ao setor de telecomunicações inúmeras oportunidades.

Contudo, o compromisso da Vivo com o meio ambiente e a circularidade vai muito além de políticas e sistemas de gestão. Em março deste ano nos juntamos ao recém-lançado 'Movimento Conexão Circular' da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, com dois compromissos desafiadores: zero resíduos para aterro sanitário, considerando as nossas operações; e a implementação de um modelo de negócio circular, ambos até 2030.

Possuímos diversas iniciativas que estão nos fazendo avançar nessas metas:

1 Em B2C – Reuso de modems e decoders: cerca de 1,3 milhões de unidades reconcondicionadas – apenas em 2022 – a partir de nosso programa de logística reversa; alcançando 46% de circularidade de acordo com o índice CTI (Circular Transition Indicators), que avalia a circularidade de negócios e dos mais diferentes produtos eletroeletrônicos.

2 Em B2B – soluções Eco Smart: selo que permite às empresas conhecerem, na contratação do serviço, os benefícios ambientais que a solução poderá gerar em sua operação. São quatro critérios avaliados: eficiência energética, redução do consumo de água, redução das emissões de CO₂ e economia circular. A Vivo já conta com 24 produtos e serviços com este selo, que foram também atestados pela AENOR (Associação Espanhola de Normalização e Certificação).

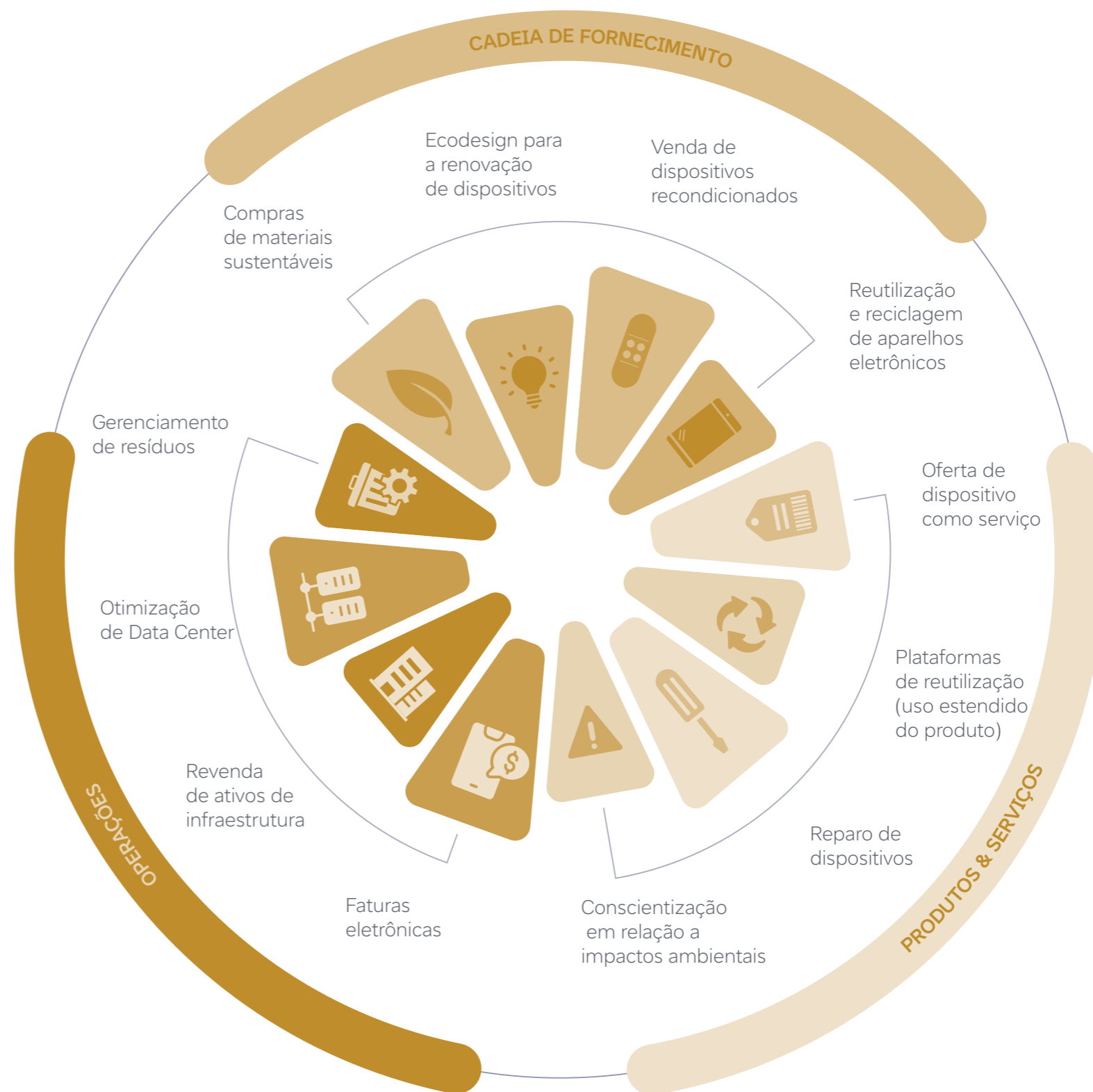
3 Para o consumidor – Eco Rating: selo que pontua o desempenho ambiental de aparelhos celulares com base no seu ciclo de vida e em indicadores de economia circular. A avaliação de impacto considera todo o processo de produção, transporte e uso, até seu descarte, sendo dividida em cinco categorias: durabilidade, reparabilidade, reciclabilidade, eficiência climática e eficiência de recursos.

A transformação da economia tradicional e linear para uma economia circular oferece ao setor de telecomunicações inúmeras oportunidades. Porém, quando olhamos o cenário brasileiro de consumo e descarte de equipamentos eletrônicos, os dados ainda são alarmantes. Em 2019, apenas 3% do volume de lixo eletrônico foi reciclado no país⁷. Assim, sabemos que o maior impacto que podemos causar, que tem o potencial de retroceder o ODS 12, é o aumento da geração de lixo eletrônico.

O ritmo de aumento do consumo de dispositivos eletrônicos no Brasil vem aumentando a uma taxa muito maior do que a de gestão e reciclagem desses resíduos, além de existirem poucos incentivos na sociedade para encaminhá-los corretamente. Na Vivo, entendemos que esse é um desafio global e por isso dedicamos todos os nossos esforços investindo no Programa Recycle com a Vivo desde 2006, incentivando os fabricantes de celulares a produzirem equipamentos cada vez mais eficientes por meio do Eco Rating, e também desenvolvendo modelos de negócio cada vez mais circulares.

Dessa forma, promover a economia circular no uso de equipamentos eletrônicos por meio do ecodesign, reutilização e reciclagem é como contribuimos com as submetas 12.2, 12.4, 12.5 e 12.6.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE TELECOMUNICAÇÕES PARA A ECONOMIA CIRCULAR





13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



COMPROMISSOS ASSUMIDOS
 Publicar anualmente inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e reduzir emissões de GEE de forma alinhada aos critérios da iniciativa Science Based Targets (SBTi).

Combater as mudanças climáticas e melhorar a eficiência e a utilização dos recursos naturais.

13.2 Integrar medidas para a mudança do clima na estratégia da empresa a fim de atingir zero emissões líquidas até 2025 para os escopos 1 e 2, e até 2040 para o escopo 3.

A humanidade deve urgentemente combater aos efeitos que as mudanças climáticas causarão, e já causam, no planeta: é preciso, ao máximo, limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C – comparado a períodos pré-industriais. E o setor de telecomunicações, apesar de não ser um grande emissor de CO₂e (3 a 4% das emissões globais⁸) tem um papel essencial a desempenhar na transição para uma economia de baixo carbono: por meio da digitalização podemos ajudar diferentes setores a reduzirem até 20% das emissões globais até 2030⁹.

Na Vivo, entendemos a responsabilidade desse papel e participamos ativamente de iniciativas de combate ao aquecimento global. Em 2019, nos tornamos a primeira empresa da América Latina a ter uma operação direta 100% neutra em carbono – além de utilizarmos energia elétrica 100% proveniente de fontes renováveis; fazemos a aquisição de créditos de carbono para projetos de compensação das emissões de escopo 1 que ainda não foram evitadas. Além disso, possuímos investimentos direcionados a projetos de proteção e restauração ambiental da Amazônia.

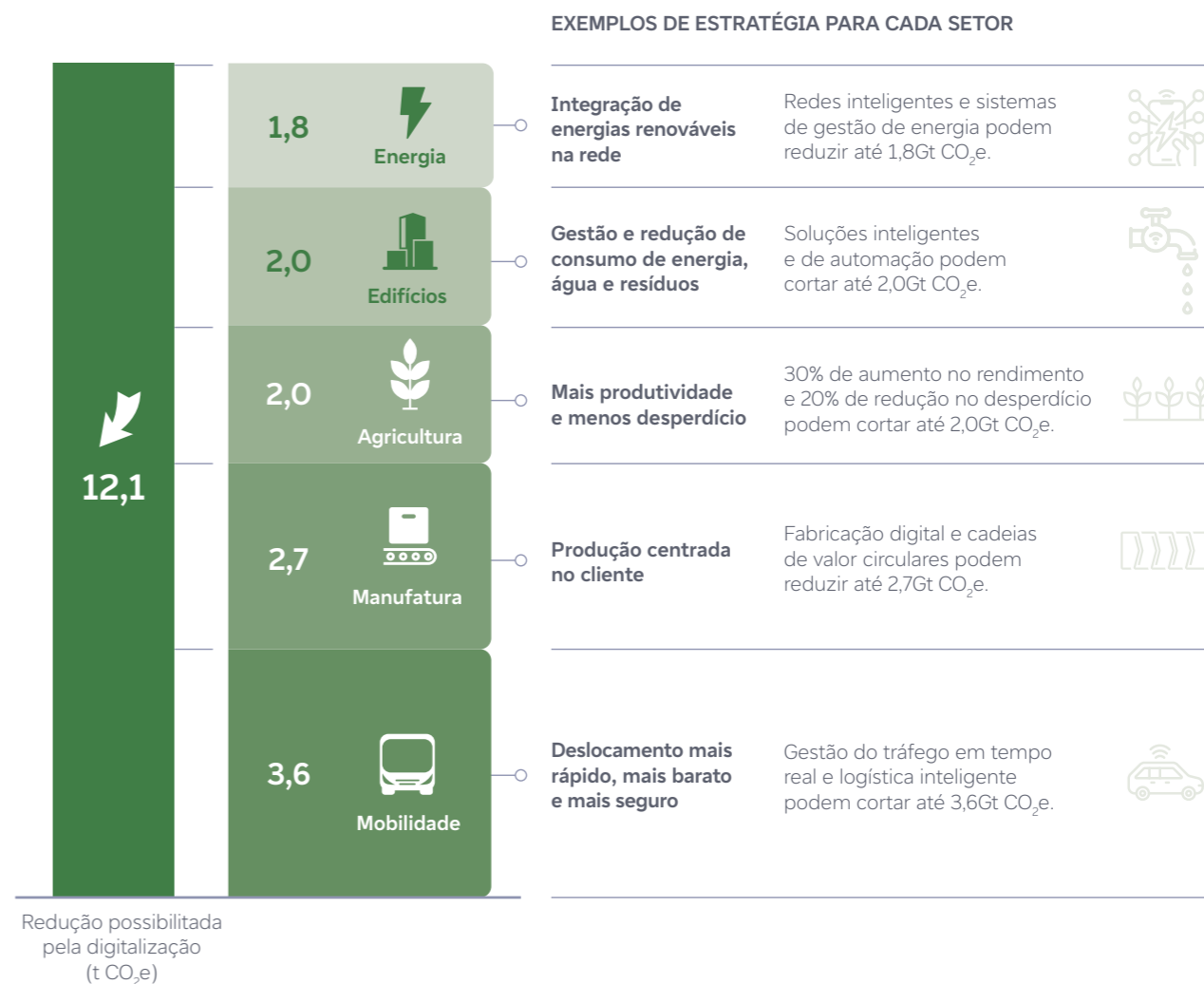
Como forma de estimular e integrar a redução de emissões na estratégia da companhia, também em 2019 vinculamos uma porcentagem do bônus dos executivos e colaboradores a objetivos anuais de redução de emissões de CO₂, acompanhados pelo nosso Conselho de Administração.



Além disso, temos metas desafiadoras de redução das emissões a longo prazo, considerando os escopos 1, 2 e 3 (operações diretas, geração da energia elétrica consumida e operações indiretas pela cadeia de valor) validadas pela iniciativa Science Based Targets (SBTi), com o objetivo

final de nos tornarmos uma empresa com zero emissões líquidas – ou Net Zero. E para demonstrar ainda mais o nosso comprometimento, em 2022 nos juntamos ao ‘Movimento Ambição Net Zero’ da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, que busca reduzir, de forma conjunta, 2

POTENCIAL GLOBAL DE REDUÇÃO DE CO₂e PELA DIGITALIZAÇÃO POR SETOR ATÉ 2030





giga toneladas de CO₂e em emissões acumuladas até 2030.

Como empresa, temos a ambição de alcançar – alinhado às metas do Grupo Telefônica – zero emissões líquidas até 2040, considerando toda a cadeia de valor, incluindo uma meta intermediária de neutralizar as emissões residuais de escopo 1 e 2 a partir de 2025. Para os escopos 1 e 2 temos a meta de reduzir as emissões em 90% até 2030 (com relação a 2015), e para o escopo 3 em 56% também até 2030 (com relação a 2016).

O grande desafio da Vivo – e da maioria das empresas – são as emissões de escopo 3, que em nosso caso contemplam 90% de todas as emissões geradas. O desafio está no fato de que, por serem em grande parte emissões indiretas geradas pelos nossos fornecedores e clientes, elas não estão totalmente sob o nosso controle. Por essa razão, começamos a colocar nossos esforços na redução deste escopo por meio de algumas estratégias.

A principal delas é o Programa de Carbono na Cadeia de Fornecedores, que já engajou mais de 100 parceiros com as operações mais intensivas em CO₂. Neste programa, oferecemos consultoria para que eles realizem seus inventários, controlem, diminuam e neutralizem suas emissões e propomos que assumam compromissos de redução de emissões com a Vivo. Entendemos que, se não houver um desenvolvimento da cadeia de valor pelas grandes empresas sobre o tema, ninguém atingirá seus objetivos – visto que esse é um desafio global.

Combater os impactos das mudanças climáticas será o maior desafio que a humanidade enfrentará

nas próximas décadas. É fato que a temperatura do planeta está aumentando a ritmos cada vez maiores e, mesmo que consigamos limitar esse aumento a 1,5°C, todo o sistema político-econômico terá que ser transformado a partir da criação de estratégias duradouras para mitigar e se adaptar ao clima. Para o setor de telecomunicações a melhor estratégia para seguir em frente é, ao mesmo tempo, o maior desafio em relação ao aumento de CO₂ na atmosfera: a implantação do 5G.

Ao olhar do ponto de vista da sociedade, a oportunidade é imensa, já que a eficiência que a rede trará por tráfego de dados é dezenas de vezes maior, revolucionando a forma como interagimos com a internet e, conseqüentemente, transformando a vida de uma forma que ainda não sabemos. Por isso, todas as instituições, governos, empresas e a população em geral se beneficiarão dessa tecnologia.

Por outro lado, se olharmos do ponto de vista do planeta, é provável que o consumo de energia – ainda que de fontes renováveis – aumente pois, apesar de o 5G poder oferecer uma eficiência até 90% maior no tráfego de dados, as novas tecnologias que estão emergindo exigem estruturas mais robustas e demandantes em energia.

Ainda assim, na Vivo estamos seguros de que o 5G é o futuro e a melhor forma de reduzir as emissões absolutas dos setores no longo prazo, e é como contribuimos com o objetivo de combater as mudanças climáticas e melhorar a eficiência e a utilização dos recursos naturais, a partir da submeta 13.2.



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover transparência, boa governança e respeito aos direitos humanos por meio do uso ético e responsável da tecnologia.

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Quando falamos de justiça, transparência e boa governança estamos necessariamente falando de ética e responsabilidade, porque não há como estabelecer instituições fortes e promover a paz se não existir uma preocupação e um respeito genuíno com as pessoas e o bem-estar coletivo. A Vivo, como uma empresa que tem a missão de digitalizar a sociedade, reconhece que o mundo digital só poderá existir se ele for ético, justo e inclusivo em todas as suas esferas, ao mesmo tempo que respeita os direitos humanos de todos.

E, para cumprir isso para a sociedade, buscamos primeiro dar o exemplo dentro da organização. Por isso, exigimos anualmente que todos os nossos colaboradores sejam treinados nos Princípios de Negócio Responsável (PNR); somos certificados na DSC 10000 que demonstra a excelência e o comprometimento do nosso programa de Compliance; mantemos um canal de denúncias estruturado para qualquer tipo de irregularidade ou descumprimento, com total anonimato; e temos uma estratégia em segurança digital que permeia toda a empresa e nossos produtos e serviços.

Nosso programa de Compliance, denominado #VivoDeAcordo, tem o objetivo de fortalecer uma cultura pautada na ética, integridade e transparência, incluindo nosso compromisso com o cumprimento das leis aplicáveis aos negócios, principalmente àquelas relacionadas ao combate à corrupção. Isso assegura que os princípios norteadores da companhia estejam sempre acima dos interesses individuais.

Em relação à segurança digital, seguimos uma política global de segurança – aplicável a todo Grupo Telefônica – que atua nos pilares de tecnologia, processo e pessoas, com uma jornada que busca proteger nosso ambiente digital a partir de uma



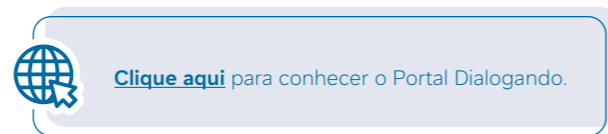
gestão proativa de riscos em três princípios: proteger os ativos digitais de forma resiliente; proteger os dados dos nossos clientes e da Vivo; e proteger as nossas aplicações e identidades digitais. Para garantir isso, atendemos também às principais regulamentações vigentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Resolução 740 da Anatel, entre outras.

No entanto, quando observamos o ritmo exponencial que a transformação digital está adquirindo na sociedade, percebemos que o avanço das soluções em tecnologia e serviços digitais é expressivamente maior do que a garantia da segurança, privacidade e regulamentação do meio. Fora isso, a digitalização cria também novos desafios para os direitos humanos, que devem ser tratados com maior urgência pelos principais agentes da sociedade, como governos, instituições e empresas. Com grande parte da população incluída no mundo digital, é preciso assegurar os 'direitos digitais'.

Os direitos digitais irão criar a base para entender como as pessoas devem ser respeitadas e protegidas, a fim de que todos tenham a oportunidade de estarem conectados, livres e se sentirem pertencentes ao mundo digital. Por esse motivo o Grupo Telefônica apoia a criação de uma 'Carta de Direitos Digitais' com o propósito de adaptar os direitos já existentes às novas dimensões trazidas pela inovação tecnológica.

Além disso, a Vivo, por meio do Portal Dialogando, promove o debate com a sociedade sobre o uso responsável da tecnologia. Nele, trazemos de forma educativa temas relacionados ao uso da internet e seus impactos nas vidas das pessoas e da sociedade, abordando assuntos delicados e necessários. Com uma linguagem universal, o Dialogando produz conteúdos em diversos formatos como artigos, cartilhas, webcasts e podcasts, com a participação

de diversos especialistas e influenciadores. Ainda assim, como uma das empresas que está à



O QUE SÃO DIREITOS DIGITAIS?

Direitos digitais são basicamente direitos humanos na era da Internet. Os direitos à privacidade de dados e à liberdade de expressão no mundo digital, por exemplo, são na realidade extensões dos direitos iguais e inalienáveis estabelecidos na Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Alguns exemplos:



frente da digitalização, entendemos que o maior risco do negócio para retroceder o ODS 16 é exatamente o de não ajudar a criar um ambiente digital seguro, que proteja a privacidade das pessoas e empresas, e promova a liberdade de expressão. Questões como cyberbullying, crimes cibernéticos, conteúdo nocivo,

violações de privacidade, tráfico de dados pessoais, e mais recentemente a influência da inteligência artificial sobre a nossa liberdade de escolha, são todas urgentes e devem ser combatidas a fim de trazeremos paz e justiça ao meio.

Portanto, promover transparência, boa governança e respeito aos direitos humanos por meio do uso ético e responsável da tecnologia é como avançamos o ODS 16 e as submetas 16.5, 16.6, 16.10 e 16.b.

Os ODS seguintes, de 'Impacto Médio' e também prioritários para a Vivo, apoiam, ainda que de forma indireta, o avanço do negócio. São temas importantes para a sociedade brasileira e acreditamos que temos a oportunidade de contribuir como organização e fazer a diferença. São eles:

- 3.** Saúde e bem-estar
- 4.** Educação de qualidade
- 5.** Igualdade de gênero
- 7.** Energia acessível e limpa
- 17.** Parcerias e meios de implementação

Impacto médio



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar através da digitalização uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.

3.8 Atingir cobertura universal de saúde e acesso a serviços de saúde digitais de qualidade, com medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, e a preços acessíveis para todos.

3.d Reforçar a capacidade do país para o alerta precoce, redução e gestão de riscos nacionais de saúde, a fim de promover uma vida saudável para todos.



COMPROMISSOS ASSUMIDOS

1. Ter um profissional de referência para aconselhamento e atendimento.
2. Oferecer orientação e manejo de crises.
3. Garantir a avaliação permanente dos colaboradores.
4. Manter gestores engajados, com capacitação para atuar em relação ao tema e orientação sobre as melhores condutas, sendo agentes de transformação.
5. Criar um programa antiestigma: promover debates abertos e intervenções em grupo com assuntos que busquem reduzir o estigma relacionado ao sofrimento psíquico, inserindo-o como pauta permanente na organização.
6. Promover ações de incentivo à saúde mental: campanhas e iniciativas para incentivar práticas culturais, esportivas, de nutrição, bem-estar, educação, entre outras, a partir de demandas identificadas.

Garantir a saúde e o bem-estar das pessoas é uma preocupação crescente das empresas em todo o mundo, principalmente após a pandemia da Covid-19, onde foi percebido o impacto negativo que a insegurança sobre os sistemas de saúde e o isolamento social forçado causaram na saúde mental da população. Por outro lado, ficou evidente o impacto positivo que a digitalização – por meio da internet e da oferta de serviços digitais – teve para manter o funcionamento da sociedade, seja pelo trabalho remoto, telemedicina, educação a distância, comércio eletrônico etc.

Na Vivo, esse tema é parte importante de nossa estratégia de negócio. Em 2022 relançamos o Vida



V, uma plataforma de saúde em parceria com a empresa Vale Saúde Sempre, que dá acesso a uma ampla rede de serviços de saúde por meio de apenas um cartão pré-pago. O serviço pode ser contratado por qualquer consumidor – inclusive por aqueles que ainda não são clientes da Vivo – e foi criado para facilitar e ampliar o acesso à saúde.

Além disso, oferecemos também o Atma, plataforma de meditação com a missão de ser parceira das pessoas na jornada em busca do autoconhecimento e pela promoção do bem-estar. Alguns de seus benefícios são o alívio de estresse, controle da ansiedade, melhor sono, relaxamento etc.

Do ponto de vista organizacional, o tema saúde e bem-estar também integra nossa estratégia e está bastante presente na rotina de nossos colaboradores. Um dos principais programas é o Vivo Bem-Estar, que reúne uma série de iniciativas saudáveis voltadas ao corpo, à mente e ao ambiente de trabalho. São programas de saúde emocional e segurança psicológica dos colaboradores, serviços de psicoterapia, fisioterapia, acupuntura, nutrição, desafios de bem-estar para engajar as pessoas na sua busca pelo autocuidado, sem contar um espaço de mais de 600m² dedicados exclusivamente para o tema.

Uma das maneiras de reforçar nosso comprometimento com a saúde e o bem-estar foi nos juntando, em 2022, ao ‘Movimento Mente em Foco’ da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, que busca engajar 1.000 empresas com programas estruturantes de saúde mental, impactando 10 milhões de trabalhadores com essas iniciativas.

Ao analisar os riscos que nosso negócio pode oferecer à sociedade, a ponto de retroceder o ODS 3,

“Um dos principais programas é o Vivo Bem-Estar, que reúne uma série de iniciativas saudáveis voltadas ao corpo, à mente e ao ambiente de trabalho.”

identificamos os impactos que a hiperconectividade e a dependência que os novos modelos de relações digitais podem causar nas pessoas – o Portal Dialogando é uma das nossas iniciativas que promovem a discussão também sobre esse tema com a sociedade. Quanto mais a digitalização avança, mais a sociedade se torna dependente dela, e se não houver um cuidado com a própria saúde nessa transformação – principalmente mental e emocional – o seu uso exagerado pode prejudicar relações sociais, diminuir a autoestima e ser um facilitador para uma vida mais sedentária, ansiosa e superficial.

E exatamente por entender esse risco, acreditamos fortemente nas iniciativas que oferecemos para os nossos colaboradores e nos serviços que desenvolvemos para os nossos clientes; isso tudo para assegurar, por meio da digitalização, uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, contribuindo assim para as submetas 3.8 e 3.d.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Enfrentar a desigualdade social investindo em competências digitais.

4.1 Assegurar que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário de forma gratuita, equitativa e com qualidade, integrados a uma cultura digital.

4.4 Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com competências digitais, inclusive técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.c Aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados em práticas pedagógicas inovadoras e competências digitais.

Se queremos conduzir toda a sociedade para o mundo digital, precisamos ajudar a ensinar as habilidades e a desenvolver as competências necessárias para que possam usufruir de seus benefícios e melhorar a própria qualidade de vida. Acreditamos que, por meio de um forte e contínuo investimento em educação, alcançaremos esse objetivo.

Por isso, a Fundação Telefônica Vivo tem como foco apoiar a “digitalização da educação pública”, voltada para o desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Integrante de movimentos e coalizações sociais que discutem estratégias e agendas para a implementação de uma educação mais digital, a Fundação oferece cursos à distância e gratuitos de formação continuada para qualificar educadores a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio.

A transformação digital exige cada vez mais que crianças e adolescentes estejam aptos para utilizar elementos da tecnologia de maneira crítica e a favor da sociedade, tendo a compreensão de todas as suas potencialidades e impacto, o que torna o ambiente escolar um aliado para o desenvolvimento dessas competências nos estudantes. Por isso, a Fundação promove também itinerários formativos, como o de Ciência de Dados que está presente em escolas regulares, técnicas e centros de educação profissional.

Atualmente, contamos também com iniciativas para a formação continuada de docentes pela plataforma Escolas Conectadas; implementação de competências digitais no Novo Ensino Médio



pelo Pense Grande Tech; e incorporação de práticas pedagógicas inovadoras a partir do Aula Digital e 42 São Paulo. E conseguimos fazer

isso realizando parcerias com coalizões sociais e secretarias de educação em vários estados do país. Só em 2022, a Fundação conseguiu impactar mais



de 2,2 milhões de pessoas através de projetos de educação, com um investimento privado de R\$58 milhões.



Clique aqui para conhecer mais sobre o trabalho da Fundação Telefônica Vivo.

No entanto, sabemos que é necessário ir além da educação pública para levar uma cultura digital para a sociedade. Por isso, em 2021, lançamos a Vivae, plataforma digital de educação criada em parceria com a Ânima Educação, um dos maiores ecossistemas de educação do Brasil. A proposta dessa nova edtech é oferecer uma plataforma de ensino inovadora, em que é possível encontrar inúmeros cursos online – de empreendedorismo, marketing digital, desenvolvimento front-end, hospitalidade, entre outros – e vagas de emprego ao mesmo tempo.

Além disso, queremos levar uma educação de qualidade para todos os nossos colaboradores. E para isso temos diversos programas de

A transformação digital exige cada vez mais que crianças e adolescentes estejam aptos para utilizar elementos da tecnologia de maneira crítica e a favor da sociedade.

capacitação e desenvolvimento, tanto profissionais e de carreira como orientado para as principais habilidades digitais usadas no ambiente de trabalho; algumas que valem destacar são Lean 6 Sigma; Metodologias Ágeis e Design Thinking.

Quando falamos de desigualdade social e educação digital na sociedade, é preciso fazer certas distinções entre o que deve ser ensinado à população geral para inclui-las no meio digital; às crianças e adolescentes a fim de que se preparem para um futuro cada vez mais digitalizado; à classe trabalhadora para capacitá-la em novos sistemas, plataformas e ferramentas digitais; e às instituições, governos e empresas, para que se atualizem frequentemente e ofereçam ambientes adequados para essa transformação.

Feita essa distinção, não identificamos riscos do nosso negócio retroceder o ODS 4, apenas analisamos que a morosidade no aprendizado das principais competências digitais pela sociedade em geral irá impactar negativamente cada vez mais as classes desfavorecidas¹⁰. Isso porque o ritmo de avanço das novas tecnologias e serviços digitais supera em muito o de inclusão daqueles que poderiam se beneficiar delas. Assim, o maior risco é que um dia a brecha digital fique tão grande que parcelas inteiras da população não consigam mais aprender o necessário e acabem sendo excluídas da sociedade.

Finalmente, enfrentar a desigualdade social investindo em competências digitais é como entendemos contribuir com o tema e as submetas 4.1, 4.4 e 4.c.



5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a inclusão, igualdade e equidade de gênero, e empoderar todas as mulheres.

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres em todo o alcance do negócio, da organização e da cadeia de fornecedores.

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra as mulheres em todo o alcance do negócio, da organização e da cadeia de fornecedores.

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão dentro da organização.

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.



MOVIMENTO ELAS LIDERAM 2030

COMPROMISSO ASSUMIDO
30% de mulheres em cargos de alta liderança até 2025.

A luta pela equidade de gênero é um tema de crescente importância atualmente em todas as partes do mundo, tanto na esfera da opinião pública como das instituições, governos e empresas. Isso porque cada vez mais as mulheres vêm conquistando seu espaço dentro da sociedade, seja por meio de movimentos sociais ou da reivindicação de direitos. Porém, equidade não se alcança apenas com direitos. É preciso criar uma contracultura, ou seja, um processo de desconstrução da cultura atual para então instaurar-se uma nova cultura, equânime.

A Vivo, entendendo a urgência desse tema dentro do ambiente corporativo, é desde 2016 signatária dos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP), estabelecidos pela ONU Mulheres no Brasil. Essa rede tem o objetivo de consolidar parcerias com o setor empresarial, a fim de aumentar o compromisso e desenvolver capacidades para eliminar a discriminação contra as mulheres. Adicionalmente, dentro do programa Vivo Diversidade – explicado no ODS 10 – tratamos também questões de gênero a partir de grupos de afinidade, comunicação inclusiva e discussões recorrentes sobre o tema.

Outro programa que a Vivo desenvolve é o de Mulheres de Fibra, que busca impulsionar a presença feminina na área de Serviços ao Cliente e ampliar o acesso de nossas colaboradoras às atividades que até pouco tempo atrás eram majoritariamente ocupadas por homens. Atualmente, mais de 300 mulheres fazem parte do programa.



E quando falamos de igualdade de gênero dentro das empresas, não podemos deixar de endereçar o tema de paridade salarial: estima-se que ainda levará 132 anos para que ela seja alcançada no mundo, sendo que o Brasil está na 94ª posição no ranking de países com maior igualdade salarial. E para alcançar esse objetivo, além de salário, é necessário incluir cada vez mais as mulheres em cargos de liderança e posições de tomada de decisão na sociedade.

É necessário incluir cada vez mais as mulheres em cargos de liderança e posições de tomada de decisão na sociedade.

Na Vivo, possuímos metas ambiciosas de curto e longo prazo para ajudar a sociedade a alcançar essa paridade. Como parte das metas do Grupo Telefônica, temos o objetivo de alcançar a igualdade salarial entre homens e mulheres em toda a empresa até 2040. Também aderimos, em 2022, a um compromisso público junto ao 'Movimento Elas Lideram 2030' da Ambição 2030 do Pacto Global da ONU no Brasil, que busca colocar 11 mil mulheres em posição de alta liderança até 2030. E, além da meta que firmamos de 30% até 2025, temos também um objetivo interno de chegar a 40% até 2027.

Quando entendemos as contribuições que damos à sociedade neste tema, percebemos também que existe a possibilidade de nossa atuação não avançar suficientemente o ODS 5. Isso porque a igualdade de gênero é um assunto transversal e precisa estar presente em todos os níveis da sociedade: dentro da organização, entre os colaboradores, dentro da cadeia de fornecimento, no uso de produtos e serviços, entre os clientes, no mundo digital etc. Mas apesar disso, estamos determinados a aumentar as nossas ações para que possamos ser agentes, cada vez maiores, de impacto positivo neste tema.

Assim, alcançar a inclusão, igualdade e equidade de gênero, e empoderar todas as mulheres é a nossa visão e como buscamos avançar as submetas 5.1, 5.2, 5.5 e 5.b.



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Implantar uma rede de telecomunicações mais eficiente, alimentada totalmente por energias renováveis.

7.2 Manter 100% da energia elétrica proveniente de fontes renováveis e influenciar a cadeia de fornecedores na transição energética.

7.3 Reduzir em 90% a taxa de consumo de energia até 2025, em comparação com 2015.

Em grande parte, foi a partir do uso excessivo de combustíveis fósseis para o consumo de energia que a humanidade se colocou à frente de uma crise climática. Nos dois últimos séculos – desde tempos pré-industriais – conseguimos, através apenas da atividade humana, aumentar a temperatura média do planeta em 1,1°C¹². Para nos mantermos abaixo da marca de 1,5°C, como alertam os cientistas, precisaremos descarbonizar todas as atividades do nosso sistema econômico. E a solução para substituir e suprir essas demandas de consumo está nas fontes de energia limpas e renováveis.

Como a maior empresa de telecomunicações do Brasil, a energia é um recurso vital para manter nossa rede em funcionamento, além dos mais de 112 milhões de acessos de nossos clientes. Assim, somos signatários – como parte do Grupo Telefônica – do RE100, iniciativa que reúne companhias do mundo inteiro comprometidas a atingir 100% de consumo de energia renovável em suas operações. Em consonância com essa iniciativa, a fim de garantir nossas estratégias climáticas, no final de 2018 nos tornamos a primeira empresa de telecomunicações do país e a primeira empresa do grupo fora da Europa a ter energia elétrica 100% renovável, antecipando a nossa meta em 12 anos.

Como parte de nossa política para adotar as melhores práticas no uso de energia renovável, em 2018 começamos a produzir parte de nossa própria energia por meio do modelo de geração distribuída, utilizando fontes apenas renováveis de origem solar (61%), hídrica (27%) e de biogás (12%). Ao final de 2022, já eram 48 usinas em funcionamento, com um plano de chegarmos a 85 até o final do projeto. Com todas as usinas operando, a Vivo produzirá cerca de 711 mil MWh/ano de energia, o suficiente



para abastecer todo o consumo de uma cidade de até 300 mil habitantes. Assim que concluído, o projeto responderá por aproximadamente 90% do consumo da Vivo em baixa tensão, atendendo em torno de 30 mil unidades, entre lojas, torres, antenas, equipamentos de telecomunicações e escritórios.

Quando falamos em energia, entendemos que não apenas as suas fontes deverão ser trocadas por outras 100% limpas e acessíveis, como também é necessário reduzir significativamente o consumo por meio de estratégias bem definidas. Por isso, em 2020, conquistamos a certificação ISO 50.001 (sistema de gestão de energia) em nossa sede, e contamos com programas de eficiência energética em que foram implementadas diversas iniciativas de economia em nossas operações: desligue do 2G e 3G, compactação e desligamento das centrais de rede fixa, modernização dos sistemas de ar-condicionado entre outras.

Também atuamos em linha com a nossa Instrução de Compras de Baixo Carbono. Por meio dela, incorporamos o conceito de Custo Total de Propriedade (TCO) no processo de aquisição, considerando assim a quantidade de energia que o equipamento irá consumir durante a sua utilização e não apenas o custo de compra, além dos custos associados às emissões de carbono dos equipamentos. O objetivo principal é estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de compras de baixo carbono dos principais produtos responsáveis pela geração, direta ou indireta, de emissões de gases de efeito estufa.

Como já mencionado no ODS 13, temos a ambição de alcançar – alinhado às metas do Grupo Telefônica – zero emissões líquidas até 2040 considerando

Quando falamos em energia, entendemos que não apenas as suas fontes deverão ser trocadas por outras 100% limpas e acessíveis, como também é necessário reduzir significativamente o consumo por meio de estratégias bem definidas.

toda a cadeia de valor, incluindo uma meta intermediária de neutralizar as emissões residuais de escopo 1 e 2 a partir de 2025. Para os escopos 1 e 2 temos a meta de reduzir as emissões em 90% até 2030 (com relação a 2015), e para o escopo 3 em 56% também até 2030 (com relação a 2016).

Assim, acreditamos que implantar uma rede de telecomunicações mais eficiente, alimentada totalmente por energias renováveis é uma meta factível e como contribuimos para as submetas 7.2 e 7.3.



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Realizar e incentivar parcerias para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

17.6 Melhorar o acesso a ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos por meio de uma melhor coordenação entre as instituições, e de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.16 Reforçar parcerias, inclusive entre diferentes setores, que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, a fim de apoiar a realização dos ODS.

A busca por parcerias e meios de implementação é fundamental se quisermos alcançar os ODS e a Agenda 2030, pois sem parcerias não há como a humanidade se desenvolver de forma sustentável. Quando entendemos que para qualquer sistema se equilibrar – coletivo (econômico, político, social, ambiental, cultural) ou individual (físico, emocional, mental e até espiritual) – todos os outros também precisam estar em equilíbrio.

Portanto, se temos um propósito comum, que é viver a vida da melhor forma possível, precisamos nos unir em prol dessa causa. E isso significa olhar para todos os agentes da sociedade – grandes empresas, PMEs, investidores, acionistas, governo, instituições – de todos os setores possíveis, além da população em geral. As mais diferentes decisões tomadas por todos esses stakeholders devem então convergir para alcançar esse propósito, de tal maneira que garanta e contribua para que todos os outros também consigam alcançá-lo – sem deixar ninguém para trás.

Na Vivo, temos o propósito de “digitalizar para aproximar” a sociedade para que todos consigam usufruir do mundo digital e vivam cada vez melhor. Por isso, fomentamos a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias, aumentamos a cobertura, o acesso e trabalhamos para a inclusão no meio digital, acreditamos e investimos na educação de competências digitais para todos, e ajudamos a proteger as pessoas e as empresas para regulamentar esse meio.

Para que a digitalização se sustente, além de oferecermos nosso melhor serviço, precisamos dar a nossa contribuição para todos os ODS de modo propositivo e sistêmico. É o que fazemos através de parcerias com o governo; o sistema público



de ensino; ONGs; instituições culturais; serviços de saúde, finanças, educação e entretenimento; as principais redes em prol do desenvolvimento sustentável – como Pacto Global da ONU e CEBDS – diferentes associações de setor (nacionais e internacionais); veículos de comunicação; entre muitas outras.

realizar e incentivar parcerias para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) através das submetas 17.6, 17.14 e 17.16.

Consideramos de “Impacto Baixo” os ODS que não são prioritários para a Vivo, pois apesar de sabermos que todos são importantes para o avanço da sociedade – e até da digitalização – entendemos que não são materiais para o nosso negócio. Ainda assim, buscamos implementar iniciativas e ações que contribuam com os temas. São eles:

- 1.** Erradicação da Pobreza
- 2.** Fome Zero e Agricultura Sustentável
- 6.** Água Limpa e Saneamento
- 11.** Cidade e Comunidade Sustentáveis
- 14.** Vida da Água
- 15.** Vida Terrestre

Se temos um propósito comum, que é viver a vida da melhor forma possível, precisamos nos unir em prol dessa causa. E isso significa olhar para todos os agentes da sociedade – grandes empresas, PMEs, investidores, acionistas, governo, instituições – de todos os setores possíveis, além da população em geral.

Como alertado no último relatório da ONU¹³, as perspectivas não são tão animadoras para o alcance dos ODS no Brasil e no mundo. No entanto, serão as parcerias entre todos que permitirão a reversão desse quadro. Assim, a Vivo acredita



Impacto baixo



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

1.4 Garantir que todos, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham cobertura de internet e direitos iguais de acesso digital em serviços essenciais – principalmente saúde, educação e finanças – para conquistar uma melhor qualidade de vida.

Na Vivo, entendemos contribuir com a erradicação da pobreza ao prover cobertura e acesso à internet para todos. Atualmente, mais de 98% da população brasileira está coberta por meio de nossa infraestrutura de rede móvel (3G, 4G, 4.5G ou 5G) e somos líderes de mercado na oferta de planos pré-pago e acessíveis.

Do ponto de vista corporativo, oferecemos aparelhos celulares e pacotes de telefonia e dados para todos os nossos colaboradores, além de diversas ofertas em nossos produtos e serviços – e de parceiros comerciais – disponíveis apenas ao nosso público interno. Pagamos salários competitivos e compatíveis com o mercado, proporcionando inúmeros benefícios, como horários flexíveis, auxílio babá, assistência a dependentes com deficiência, trabalho em formato híbrido, auxílio creche, licença parental, entre muitos outros, que demonstram o nosso compromisso com a qualidade de vida dos colaboradores.

Temos outras iniciativas que, apesar de não contribuírem diretamente com a erradicação da pobreza, trazem soluções financeiras aos clientes. Uma delas é o Vivo Valoriza, programa de benefícios que conta com centenas de parceiros e oferece descontos, gratuidades, degustações de produtos e serviços, e já é usado por milhares de clientes. Outra é o Vivo Money, serviço de crédito pessoal, contratado de forma 100% digital e com taxas de juros competitivas. E pela nossa preocupação com a inclusão financeira da população e criamos também o Vivo Pay, uma conta digital e gratuita disponível para qualquer pessoa.



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

2.4 Contribuir para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção de alimentos a partir de soluções em tecnologias digitais.

2.a Aumentar o investimento em infraestrutura de rede rural a fim de aumentar a capacidade de produção agrícola no Brasil.

Em relação à fome zero e agricultura sustentável, nossa contribuição se dá por meio da infraestrutura de rede que provemos em áreas rurais e das tecnologias que desenvolvemos para o setor com o Vivo Agro, acarretando o aumento da capacidade de produção agrícola – sem contar com a cobertura e acesso de internet que levamos para essas populações.

Por meio do Vivo Agro – vertente da nossa unidade de negócios B2B – oferecemos serviços digitais para o agronegócio a partir de soluções relacionadas à agricultura de precisão, como digitalização, conectividade, ferramentas tecnológicas e maquinário inteligente. Algumas dessas tecnologias utilizadas compreendem a automação de colheita, semeadura, gestão remota, tratores autônomos e drones.

Na Vivo, acreditamos que as fazendas do futuro vão precisar responder às exigências de uma agricultura moderna que seja mais eficiente e sustentável, e o caminho para alcançar esse objetivo é através da digitalização e da inovação.

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

6.5 Implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis da organização e influenciar a cadeia de fornecedores na gestão sustentável da água e saneamento.

A Política Ambiental da Vivo aborda o uso responsável dos recursos hídricos, promovendo a eficiência na gestão integral da água e a redução da pegada hídrica das operações. Junto a isso, a política também tem como princípio potencializar a inovação de serviços e produtos digitais que contribuam para a solução de desafios ambientais como a escassez de recursos como a água.

Na Vivo, a maior parte do consumo de água das operações está atrelado ao abastecimento de escritórios e prédios técnicos, nos quais são



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

11.6 Minimizar o impacto ambiental negativo causado nas cidades, com atenção especial à mobilidade e qualidade do ar, consumo e gestão de resíduos.

adotadas práticas de eficiência, como torneiras de acionamento automático e avaliações periódicas nas instalações para corrigir eventuais vazamentos. A sede da empresa, onde se concentra o maior número de colaboradores e conseqüentemente o maior volume de água consumida, possui sistema tratamento de águas cinzas para reaproveitamento de descargas sanitárias. Além disso, utilizamos equipamentos hidrossanitários eficientes e de baixo consumo quando comparados aos dispositivos convencionais.

Criar cidades e comunidades sustentáveis é um tema relevante para a Vivo, e entendemos que a nossa contribuição está na implantação de uma infraestrutura de rede resiliente que consiga levar internet de qualidade para todas as cidades brasileiras. Em nossas operações, acreditamos que a gestão de resíduos do sistema GreTel, as faturas digitais que economizam milhões de folhas de papel, a reciclagem de lixo eletrônico, a gestão das frotas com uso maior de combustíveis renováveis, a otimização dos nossos equipamentos de data center e 100% de consumo de energias limpas ajudem a avançar o ODS 11.

14 VIDA NA ÁGUA

14.1 Prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, como plásticos e outros resíduos operacionais.

Apesar da poluição marinha ser um tema distante para o setor de telecomunicações, participamos de grupos de trabalho orientados para a análise de impacto e discussão sobre o tema junto ao Pacto Global da ONU e ao CEBDS. Ainda assim, a maneira que a Vivo entende que contribui com a vida na água é ao buscar garantir que a nossa gestão de resíduos, principalmente de plástico e resíduos perigosos, evite o seu despejo em rios e oceanos.



15 VIDA TERRESTRE

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados para a conservação da biodiversidade e o reflorestamento de áreas degradadas.

Na Vivo, buscamos cada vez mais contribuir para a vida terrestre. Todos os nossos prestadores de serviços de atividades relacionadas à operação, manutenção e implantação de sites possuem em seus contratos cláusulas ambientais em que se comprometem com o atendimento da nossa política ambiental, bem como com a implementação dos nossos procedimentos ambientais.

Desde 2019, apoiamos projetos de proteção da floresta Amazônica por meio da compra de créditos de carbono. O principal projeto que apoiamos é o REDD+ Vale do Jari, desenvolvido pela Fundação Jari e pela Biofílica S.A. A iniciativa capacita agricultores locais em técnicas sustentáveis de manejo e produção agroextrativista no Pará e no Amapá, promovendo o bem-estar das comunidades do entorno e tornando-as mantenedoras dos recursos florestais.

Em 2022, nossa estratégia de compensação de emissões passou a incluir também créditos de carbono de reflorestamento de matas nativas. Nessa linha, apoiamos o projeto Multi-Species Reforestation no Mato Grosso, iniciativa que teve o duplo objetivo de estocar carbono em árvores em crescimento com a criação de créditos de carbono sustentáveis, reconhecidos e certificados graças às 50 espécies nativas replantadas e de manejo da floresta natural com uma área de 8 mil hectares.

Para atingirmos a nossa meta de zero emissões líquidas até 2040, estamos comprometidos a reduzir nossas emissões também por meio da compra de crédito de carbono e desenvolvimento de projetos de remoção de carbono da atmosfera, preferencialmente por meio de soluções baseadas na natureza. Assim, o Grupo Telefônica se



comprometeu com a iniciativa 1t.org, contribuindo com a conservação e restauração de 1,5 milhões de árvores até 2030¹⁴.

Além disso, em 2022 firmamos com o CEBDS o Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, que tem como objetivo enfatizar a importância da biodiversidade e serviços ecossistêmicos para as empresas. A Vivo se

comprometeu com três das nove metas propostas para 2030: colocar o tema na estratégia de negócios; aplicar uma hierarquia de mitigação desses impactos nas atividades de implantação, operação e manutenção de rede; e potencializar as ações de conservação e recuperação nas regiões onde estamos inseridos, a fim de causar um impacto positivo na biodiversidade.



CONCLUSÃO

Os 5 P's do Desenvolvimento Sustentável

Após avaliar o impacto do nosso negócio para cada um dos ODS, é possível perceber a conexão e a interdependência que existe entre eles; ou seja, apesar da análise ter sido feita separadamente, sabemos que não há como fazer essa distinção no mundo real. Quando falamos em sustentabilidade, estamos necessariamente falando sobre como realizar a sustentação de diferentes sistemas – que coexistem entre si e se sobrepõem no dia a dia – em direção a um mesmo objetivo.

Na Vivo, esse objetivo é digitalizar a sociedade ao mesmo tempo que aproximamos as pessoas – Digitalizar para Aproximar. E para essa visão se materializar de forma sustentável, entendemos que não adianta, por exemplo, colocar todos os esforços apenas no ODS 9, que trata exatamente daquilo que avança o nosso negócio e não dar atenção às metas globais de redução de CO₂; à liberdade de expressão no meio digital; ao lixo eletrônico gerado pela venda de aparelhos; à equidade de gênero no uso da internet; ao impacto em direitos humanos que o negócio pode exercer na cadeia de valor; além dos outros impactos analisados no estudo.



Uma abordagem da própria Agenda 2030 que facilita o entendimento de como os ODS se conectam e contemplam o desenvolvimento sustentável, é categorizá-los através de cinco pilares, os 5 P's: Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz e Parcerias. Com esse olhar, conseguimos verificar se a estratégia do nosso negócio realmente contribui para a sustentabilidade, na medida em que toda e qualquer iniciativa que temos – seja ela comercial, corporativa ou social, e de curto, médio ou longo prazo – deve contribuir para algum desses cinco pilares.

Digitalização Sustentável

Para entender melhor sobre os pilares em que mais contribuimos para o desenvolvimento sustentável, ao cruzá-los com a nossa matriz de ODS prioritários percebemos que o maior impacto positivo da Vivo está na Prosperidade da sociedade. A partir, principalmente, dos ODS 8, 9 e 10 entregamos cobertura e acesso à internet para toda a população,



disponibilizamos novas tecnologias e serviços digitais, fortalecemos a economia e a geração de empregos no setor, e agimos para reduzir as desigualdades no país.

Em seguida, observamos que um grande impacto que causamos é também na proteção e conservação do Planeta. Através dos ODS 12 e 13 demonstramos um compromisso contínuo com os principais desafios globais de mitigação e adaptação climática, e de transição para uma economia circular. Reduzimos as nossas emissões de CO₂ com metas alinhadas



um cenário de 1,5°C, estamos desenvolvendo modelos de negócio cada vez mais circulares com processos de reciclagem, renovação, reutilização e conscientização, e estamos incorporando essas exigências cada vez mais dentro da nossa cadeia de fornecimento.

Outro pilar com um impacto positivo relevante para a sustentabilidade é o de Paz. Isso porque a promoção de instituições pacíficas, justas e inclusivas faz parte do modelo de governança corporativa da Vivo, além de entendermos que somos um dos principais agentes capazes de proteger e assegurar o ambiente digital. Estamos no centro da digitalização facilitando conexão, acesso, serviços e soluções inovadoras para todas as pessoas e setores, conseguindo atuar como defensores dos direitos digitais, segurança de dados, proteção da privacidade dos usuários e promover um uso responsável da tecnologia.

Nas frentes restantes, Pessoas e Parcerias, acreditamos que as nossas fortalezas estão na busca dos ODS 3 e 4, de saúde e educação. Esses dois temas são estratégicos para a Vivo na medida em que entendemos ser onde a digitalização tem o potencial de causar maior impacto positivo na sociedade. Um exemplo disso foi quando todos ficaram em isolamento social devido a pandemia da Covid-19. No momento em que foi necessário, não havia um sistema de saúde pública integrado ao meio digital e um sistema público de ensino com competências e ferramentas digitais, causando um prejuízo imensurável ao país.

Após a análise apresentada neste documento, concluímos que a visão estratégica de sustentabilidade da Vivo está alinhada à Agenda 2030 e contribui de forma expressiva para os ODS por meio da busca por uma digitalização sustentável. Os

Princípios Orientadores da ONU estão contemplados em nossos Princípios de Negócio Responsável, os ODS estão integrados em nossa dupla materialidade, os Movimentos da Ambição 2030 fazem parte dos nossos compromissos com a sociedade, e contribuimos ativamente com o Pacto Global da ONU no Brasil a partir do Conselho Orientador da rede e Plataformas de Ação.

“
A visão estratégica de sustentabilidade da Vivo está alinhada à Agenda 2030 e contribui de forma expressiva para os ODS por meio da busca por uma digitalização sustentável.

Para finalizar, apresentamos um mapa-resumo de impacto do negócio da Vivo para a Agenda 2030 da ONU, a partir dos 5 P's – com Prosperidade, Paz e Parcerias juntos em um único pilar – em relação aos impactos das nossas maiores contribuições para a sociedade:



MAPA-RESUMO DO IMPACTO DA VIVO PARA A AGENDA 2030 DA ONU

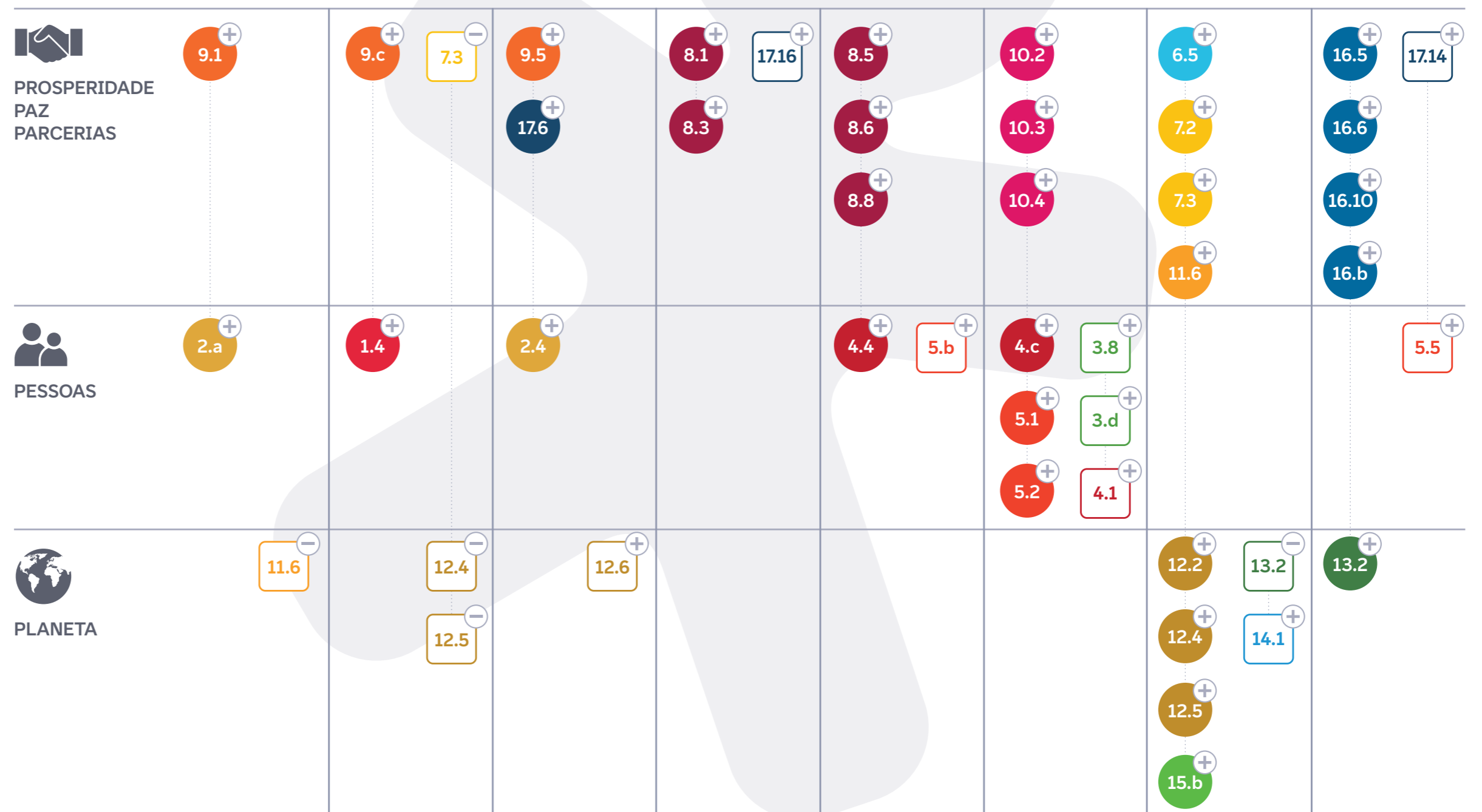


TIPO DE IMPACTO

- Direto
- Indireto

IMPACTO GERADO

- ⊕ Positivo
- ⊖ Negativo





REFERÊNCIAS

CONTEÚDO

- ¹ [The Sustainable Development Goals Report 2022](#)
- ² [O abismo digital no Brasil](#)
- ³ [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua](#)
- ⁴ [Contas Nacionais Trimestrais – 4º Trimestre de 2022](#)
- ⁵ [Inspeção do Trabalho resgatou 2.575 trabalhadores de trabalho análogo ao de escravo em 2022](#)
- ⁶ [How a circular economy can help enable 'green telco'](#)
- ⁸ [Putting Sustainability at the Top of the Telco Agenda](#)
- ⁹ [#SMARTer2030 – ICT Solutions for 21st Century Challenges](#)
- ¹⁰ [DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes](#)
- ¹¹ [Global Gender Gap Report 2022](#)
- ¹² [SYNTHESIS REPORT OF THE IPCC SIXTH ASSESSMENT REPORT \(AR6\)](#)
- ¹³ [The Sustainable Development Goals Report 2022](#)
- ¹⁴ [#EverythingIsConnected: trees, climate and biodiversity](#)



INFOGRÁFICOS

- ODS 9 – Inclusão Digital: Adaptado de [GSMA-2022-SDG-Impact-Report](#)
- ODS 10 – Brecha Digital: Adaptado de [GSMA-The Mobile Economy Latin America 2022](#)
- ODS 12 – Economia Circular: [How a circular economy can help enable 'green telco'](#)
- ODS 13 – Potencial de Redução de CO2e: [#SMARTer2030 – ICT Solutions for 21st Century Challenges](#)
- ODS 16 – Direitos Digitais: Adaptado de [Telefonica - A Manifesto for a new digital deal](#)
- ODS 4 – Competências Digitais: [DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes](#)
- 5 P's do Desenvolvimento Sustentável: Adaptado de [Os 5 P's da Sustentabilidade – Movimento Nacional ODS](#)



vivo
PELOS ODS
2030